ANO 23.º SABADO, 4 DE DEZEMBRO DE 1943 N.º 7554

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

VISLUMBRES

Certos ideais, por mais belos que nos pareçam .tornam-se crueis, a-pesar de se considerarem fraternos.

■

Os grandes homens, como os monumentos, estão sempre ameaçados de ruina. A gloria não é situação de repouso.

■

O problema da felicidade assenta num equivoco, visto que nós julgamos ter direito a uma cousa que não existe, a não ser como as «sombras» na caverna de Platão.

■

Os homens gostam especialmente dos bens que duram pouco ou se corrompem facilmente. As batalhas da «Iliada» tiveram origem na disputada posse de Helena e acabaram quando ela começava a fanar-se.

■

Todas as vitorias encerram uma satisfação que dura momentos—«ó gloria de mandar, ó vã cubiça!...»—e um sacrificio que dura seculos.

■

Fundamentalmente, são os êrros que nos governam. A guerra, que é o maior dêles, anda misturada com o genio, o heroismo, o amor e o odio e o cego instinto da conservação.

■

Discutir sobre a existencia de Deus, uma vida inteira, tem dois resultados igualmente funestos—gasta a alma e aumenta a duvida.

■

Se nós tivessemos a convicção de que eramos capazes de grandes acções, talvez preferissemos demorá-las para o fim da vida, com desejo de acharmos nelas o sabor dos vinhos que se apuram, com o tempo e com os cuidados que lhe votamos.

■

Nunca se aprende nem a desventura nem a ventura. Para cada um de nós, é de rigor o estado de ignorancia absoluta.

■

A's vezes, o bem e o mal, como rios muito proximos, misturam-se nas nossas obras, a tal ponto que nós não sabemos se nos havemos de orgulhar ou humilhar.

■

Se vivessemos mil anos, ainda encontrariamos, nas nossas saudades, lembranças do primeiro amor que nos encantou.

■

Em toda a parte, esta pregunta aparece fatalmente:
— Porque vivi e para que vivi?...
Na extrema velhice, palpita ainda uma duvida, que derrama, no nosso animo fatigado uma ligeira gota de fel.

Quando Chang-Kai-Chek recusou o lugar de honra, que Roosevelt lhe ofereceu, para a fotografia historica da reunião no Cairo... No primeiro plano, os três chefes das Nações Unidas que tomaram parte na conferencia; no segundo plano, os conselheiros e chefes militares ingleses, americanos e chineses

Leipzig
foi atacada por poderosas formações da aviação inglesa

LONDRES, 4. — Foi oficialmente anunciado que a cidade de Leipzig foi violentamente atacada pela R. A. F. a noite passada.

Efectuou-se um ataque simulado sôbre Berlim. Não regressaram ás bases 24 bombardeiros e 1 caça.— (Reuter).

Terminou
a reunião das três potencias e publicou-se o primeiro comunicado

WASHINGTON, 4—Anuncia-se, oficialmente, que Roosevelt, Churchill e Estaline estiveram reunidos em Teherão, capital da Persia, durante varios dias, tendo tratado de assuntos militares e politicos da maior transcendencia.

Sobre o assunto foi publicado o seguinte comunicado oficial:

«Realizaram-se ha dias importantes conferencias, em Teherão, entre os chefes das três potencias aliadas — Roosevelt, Churchill e Estaline. Nestas conferencias, tomaram parte representações diplomaticas e militares das três potencias aliadas. Discutiram-se questões concernentes á conduta da guerra contra a Alemanha e um certo numero de questões politicas. Foram tomadas decisões relativas a estes importantes asuntos, as quais serão publicadas oportunamente.— (U. P.)

O que se espera depois da conferencia

LONDRES, 4. — O nosso correspondente em Washington telegrafa que o encontro Churchill-Roosevelt-Estaline, em Teherão, reforça a impressão de que grandes golpes militares e psicologicos estão prestes a ser vibrados contra os alemães, para «terminar a guerra na Europa».

Segundo os observadores em Washington, julga-se que os russos lançarão provavelmente na batalha o novo exercito de inverno, cujos efectivos são avaliados em quasi dois milhões de homens, simultaneamente com outras operações aliadas. Os meios mili-

(Lêr continuação na página central)

A batalha
na frente leste desenvolve-se com extrema violencia

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 4.—O Alto Comando das Forças Armadas Alemãs comunica:

«No sector sul da frente leste não se registaram operações de envergadura senão a sudoeste de Kremenchug e perto de Cherkassy.

Todos os ataques inimigos foram repelidos, embora tivessem sido feitas brechas locais pouco importantes.

Num local estão em curso combates com um destacamento inimigo que perfurou as nossas linhas.

Entre o Pripet e o Beresina, os sovietes irromperam por varias vezes nas nossas posições, mas foram repelidos em contra-ataques imediatos.

A oeste de Kritchev estão em curso violentos

(Lêr cont. na 8.ª pag.)

O valor dos territorios
que o Japão perderá segundo acôrdo estabelecido na Conferência do Cairo

Na conferencia realizada no Cairo entre o Presidente Roosevelt, o Primeiro ministro Churchill e o marechal Chang Kai Chek, chegou-se a completo acôrdo, quanto ao modo como o Japão será despojado dos territorios ilegalmente anexados, desde 1914.

A realização do estipulado na Conferencia do Norte de Africa, reduziria o Japão á sua superficie aproximada de 1894, ou seja, pouco mais de 384.000 quilometros quadrados, constituidos apenas pelas ilhas do arquipelago japonês. Além disso, privaria esse pais dos elementos essenciais para a condução de uma guerra: bases estrategicas e acesso ás materias primas necessarias para a produção de material de guerra.

Significaria isto despojar o imperio japonês de mais de 8.000.000 de quilometros quadrados de territorio—superficie maior que a dos Estados Unidos. Significaria, ainda, a libertação de mais de 400.000.000 de pessoas, ou seja, aproximadamente, um quinto da população mundial.

Esse territorio inclue países ante-

(Lêr continuação na pagina seguinte)

O *numero de hoje*
do «DIARIO DE LISBOA»
é de 12 páginas

EM VILA VIÇOSA

A inauguração da estatua equestre de D. João IV

E' o sr. dr. Julio Dantas, da Academia das Ciencias de Lisboa, e seu presidente durante o ano corrente, quem, por convite do Govêrno, vai pronunciar o discurso oficial na inauguração do monumento a D. João IV, cerimonia que se realiza em Vila Viçosa na proxima quarta-feira.

O Chefe do Estado, os membros do Govêrno, as suas comitivas e convidados partem para Vila Viçosa na manhã do dia 4, em comboio especial que sai do T. do Paço ás 9 e 40 e chega a Vila Viçosa ás 13 e 50. O comboio especial chega a Lisboa no mesmo dia ás 20 e 47.

A REUNIÃO DO 1.º CURSO

que frequentou a Faculdade de Direito de Lisboa

Realiza-se nos proximos dias 18 e 19 a reunião do primeiro curso da Faculdade de Direito de Lisboa, a-fim de comemorar o 25.º aniversario de formatura e o 30.º da fundação da mesma Faculdade. Todos os componentes do curso que não tenham sido avisados directamente podem comunicar as suas adesões ao sr. dr. Coelho Teixeira, rua do Ouro, 178, 1.º, dir.

NOTICIAS DE FARO

FARO, 4. — Esta manhã, quando seguia em direcção ao Barranco Velho, derrapou e voltou-se, no sitio de Campina, proximo de Faro, um automovel desta praça, guiado pelo jogador de futebol espanhol José Martin. Os passageiros, srs. José Maria dos Santos e um seu colega da Direcção Geral das Estradas, receberam ferimentos de certa gravidade.

—O proprietario da Pensão Sota, desta cidade, conseguiu deitar a mão, em Portimão, e entregar á prisão dois individuos que, quando seus hospedes, lhe furtaram uma gabardine, um sobretudo e uma maquina fotografica. Estes cavalheiros, que usam varios nomes, furtaram tambem da ourivesaria Pomba um objecto de ouro. Deram entrada nos calabouços.

Neve na Serra da Estrela

Segundo informam da Covilhã, pela Comissão de Turismo, e transmitem os serviços do S. P. N. caiu neve na Serra da Estrela, atingindo já nas Penhas da Saude 40 centimetros de espessura.

O desporto do «sky» delira com a noticia.

BOX

AMANHÃ, A'S 15 HORAS no ESTADIO MAYER

Figueiredo II

António Figueiredo (3.ª) contra o portuense **M. Cândido** (3.ª)
VALENTE ROCHA (3.ª) contra **ALF. OLIVEIRA** (3.ª)
JOSE' LUIZ (2.ª) contra **GERMANO** (3.ª)
DIAMANTINO GAMA (3.ª) contra o espanhol **ISASTI** (3.ª)
ZULMIRO (3.ª) contra **ED. ALVES** (3.ª)

mais 1 combate preliminar

Esta sessão é organizada por uma comissão de amigos e admiradores dos 25 anos de actividade pugilistica do «manager» Francisco Brito.

RETIRO DOS MARIALVAS

Tristão da Silva

A's 21 horas, Adelaide Fernandes, Manuel Calixto, Modesto Maia, Fernando Farinha, Tristão da Silva, e os ases da harmonica, Manos Alexandres. *Entrada franca. Amanhã* em «matinée» e «soirée». Atraente programa.

CAFÉ LATINO

Rua Ferreira Borges, 68— T. 6 2293

Das 21, até de madrugada, Margarida Pereira, Alice Montenegro, Jaime Fernandes, Epifanio Guimarães e reaparição do popular e querido imitador Humberto Madeira, José Nunes e Alfredo Mendes. Entrada franca. Amanhã em «soirée» grandioso programa.

Os territórios em poder do Japão

(Continuação da pag. anterior)

riormente independentes, além de possessões da China, dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha, Holanda e França.

A liberdade de comercio internacional proporcionaria ricas fontes de borracha, petroleo, estanho, ouro, ferro, tungsténio, grafite, carvão, zinco, cobre, chumbo, seda, madeira, juta, canfora, chá e acucar, além de outros minerios e produtos agricolas.

Um terço, aproximadamente, da China seria libertado da opressão niponica.

O Japão seria ainda despojado das ilhas do Pacifico, anteriormente pertencentes á Alemanha, sobre as quais, por disposição da Sociedade das Nações, passou a exercer um mandato após a Grande Guerra.

Os territorios ocupados no Pacifico

Os territorios a que se refere o comunicado da Conferencia do Norte de Africa são, discriminadamente, os seguintes:

Ilhas Marchall, Carolinas e Marianas (colocadas sob mandato desde 1919), população 46.886 habitantes, area 2.160 quilometros quadrados; Ilhas Filipinas (conquistadas aos Estados Unidos em 1941), população 16.000.000 de habitantes, area 297.440 quilometros quadrados; Guam, (ilha conquistada aos Estados Unidos em 1941), população 22.290 habitantes, area 546 quilometros quadrados; ilhas Wake, Wilkes e Peale (conquistadas aos Estados Unidos em 1941) sem população indigena, area 5 quilometros quadrados; Indias Orientais Holandesas (conquistadas em 1942), população 70.000.000 habitantes, area 1.911.000 quilometros quadrados; Arquipelago Bismarck (conquistado á Grã-Bretanha em 1942), população 247.000 habitantes, area 51.116 quilometros quadrados; Sarawak (conquistada a Grã-Bretanha em 1942), população 600.000 habitantes, area 130.000 quilometros quadrados; Norte de Borneo, (conquistado á Grã-Bretanha em 1942), população 29.000 habitantes, area 7.000 quilometros quadrados; ilhas Nauru (conquistadas á Grã-Bretanha em 1941), população 3.460 habitantes, area 20.000 quilometros quadrados; Ilhas do Oceano (conquistadas á Grã-Bretanha em 1941), população 2.744 habitantes, area 8 quilometros quadrados.

A parte da China ocupada

Os japoneses foram expulsos das ilhas Aleutas e Ellice, da maior parte das ilhas Salomão (excepto Bougainville), das ilhas Trobriand e Woodlark, da Papuasia e do nordeste da Nova Guiné (até á peninsula de Huon).

Entre os territorios ocupados da China, os quais seriam libertados em caso duma derrota do Japão, encontra-se a Mancharia (conquistada em 1931), população 39.454.026 habitantes, area de 1.308.130 quilometros quadrados; Ilha Formosa (cedida, após a guerra de 1895), população 5.747.000 habitantes, area 35.028 quilometros quadrados; as Ilhas dos Pescadores (cedidas após a guerra de 1895), população 70.000 habitantes, area 136 quilometros quadrados.

O Japão assenhoreou-se de mais de uma terça parte da China, desde 1932, ano em que a cidade de Chungai foi atacada.

Outros territorios ocupados na Asia

Os outros territorios que o Japão ocupa actualmente são os seguintes: Birmania (conquistada á Grã-Bretanha em 1942), população 16.824.000 habitantes, area 680.186 quilometros quadrados; Ilhas Andaman (conquistadas á Grã-Bretanha em 1942), população 21.400 europeus, area 6.520 quilometros quadrados; Ilhas Nicobar (conquistadas á Grã-Bretanha em 1942), população 9.481 habitantes, area 1.651 quilometros quadrados; Tailandia, independente (ocupada em 1941), população 15.718.000, area 515.452 quilometros quadrados; Indochina Francesa (ocupada em 1941), população 23.750.000 habitantes, area 743.946 quilometros quadrados; Hainan (conquistada á França em 1939), população 2.500.000 habitantes, area 35.100 quilometros quadrados; Malasia (conquistada a Grã-Bretanha em 1942), população 5.000.000 de habitantes, area 315.099 quilometros quadrados; Hong-Kong (conquistada á Grã-Bretanha em 1941), população 1.050.000 habitantes, area 1.000 quilometros quadrados.

A Coreia, anexada em 1910, tem uma população avaliada em 22 milhões de habitantes e uma area de 22.585 quilometros quadrados.

VÃO SER DISTRIBUIDOS

2.625.000 quilos de bacalhau para a consoada do Natal

Durante este mês, serão distribuidos, pela Comissão Reguladora do Comercio do Bacalhau, por todo o país, 35.000 fardos de bacalhau, ou sejam 2.625.000 quilos, a-fim de abastecer o mercado, para que a população possa fazer a consoada tão portuguesa do Natal, de bacalhau cozido com batatas. Este bacalhau foi pescado pela nossa frota ou trazido, já seco, da Terra Nova.

Agora, falta que se faça a distribuição dos 500.000 litros de azeite na capital, chegados durante o mês, e que a Junta Nacional de Frutas proceda á distribuição de batatas por todos as mercearias, para que a consoada do Natal fique completa.

Morto por uma camioneta

VILA DO CONDE, 4.—Ontem, uma camioneta que seguia para o Porto, na passagem de nivel ao começo da avenida Campos Henriques, colheu mortalmnete um homem cuja identidade se desconhece, o qual seguia montado numa bicicleta. O desastre deu-se quando a camioneta pretendia desviar-se de outra, que seguia em sentido contrario.

D 150.º aniversário de S. Carlos

Integrado no ciclo das comemorações do 150.º aniversario do teatro de S. Carlos, cantou-se ontem a opera «Inês de Castro». O espectaculo foi um êxito, particularmente para Rui Coelho, autor da partitura, e para os interpretes, especialmente Guilherme Kjolner e Maria Teresa Paixão. Por falta de espaço não publicamos hoje a critica do espectaculo.

O REGENTE DO IRAK

partiu hoje para o Cairo

Num quadrimotor da «British Overseas Airways Corporation», seguiu hoje para o Cairo, acompanhado pelas diversas individualidades do seu séquito, o principe Abdull Iah, regente do Irak, que chegara ontem de Londres, onde teve importantes conferencias e visitou as principais fabricas de material de guerra.

No aeroporto apresentou-lhe cumprimentos de despedida, em nome da embaixada britanica, o primeiro secretario sr. Marcus Cheke.

CONFERENCIAS

Na proxima quarta-feira, o sociologo belga sr. Luc Hellemans, que se encontra entre nós, fará uma conferencia sobre «La situation social du monde actuel et l'ordre nouveau á établir demain».

LUSO

PALACIO DE S. ROQUE

Noite de Fado Castiço

Alfredo Marceneiro

Até de madrugada, canta o grande estilista do fado antigo, Alfredo Marceneiro. No programa, tomam parte os categorizados artistas: Deonilde Gouveia, Ana Lala, Marcia Condessa, Aurora de Sousa, Jacinto Pereira e Fernando Madureira. Solos pelos consagrados Jaime Santos e Martinho Assunção. Amanhã grandiosa «matinée», das 15 ás 18 e 30 horas, com os apreciadissimos artistas Maria Augusta, Deolinda de Sousa, Natividade Correia, Maria Fernanda, Francisco França, Vital de Almeida, Alberto Caldas, Rogeria Fernandes (em humorismo). Solos por Jaime Santos e Martinho Assunção. *Entrada 1.50.*

TORERO

A Pasta Dentifrica que o mundo conhece

BRANQUEIA OS DENTES, DESINFECTA A BÔCA E DÁ ÁS GENGIVAS UMA CÔR SAÜDAVEL!...

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

CRIADA INFIEL—O sr. Levy Correia, av. da Republica, 41, apresentou queixa contra uma sua criada que se ausentou de casa, tendo praticado um importante furto de roupas e outros objectos.

ESPOLIO DESVIADO—A sr.ª D. Cesaltina de Jesus, bairro Clemente Vicente, 18, 1.º, apresentou queixa contra uma mulher que se apoderou de um espolio que consta de joias, roupas, mobiliario e dinheiro, pertencente a Maria da Conceição Frias, tia da queixosa há dias falecida.

DESASTRES

CUIDADO COM AS CRIANÇAS!—Maria Emilia Branco da Conceição, de 10 anos, moradora na rua do Benformoso, n.º 260 caiu duma escada na rua Lopes. Foi tratada no hospital de S. José e deu entrada na sala de observações, em estado grave.

ACIDENTE MORTAL—João Faustino, de 40 anos, torneiro da Sociedade Estoril, foi atingido por uma correia da maquina com que trabalhava. Conduzido ao banco do hepital de S. José, chegou ali já morto, pelo que seguiu para o Necroterio.

FESTAS

Promovido pela Liga Pró-Moral, efectua-se hoje, pelas 21 horas, na Caixa Economica Operaria, em beneficio do seu fundo de assistencia á infancia, um festival que consta de dois actos de variedades e baile.

—Uma comissão de estudantes do ensino superior promove hoje, pelas 22 horas, no Clube Estefania, uma festa intitulada «Uma noite em Haway».

—Na Casa da Madeira estão marcadas tardes dançantes para todos os domingos, dêste mês.

—A comissão de estudantes «Joy's Caravan» promove amanhã, pelas 15 horas, na Casa das Beiras, um «chá dançante», com a colaboração de alguns artistas da radio.

—Amanhã, pelas 16 horas, realiza-se no Clube Estefania a «Tarde Sevilhana», dedicada á colonia espanhola em Lisboa.

REGIONALISMO

Na Casa da Comarca de Arganil realiza-se hoje, das 22 ás 23 horas, uma hora de variedades organizada e transmitida pela Emissora Nacional, com a colaboração dos seus elementos e da orquestra dirigida pelo maestro Fernando de Carvalho. A's 23 horas será prestada pela Casa da Comarca de Arganil homenagem á «vedeta» da radio e do cinema «Milu».

«AMIGOS DE LISBOA»

O Grupo «Amigos de Lisboa» visita amanhã, ás 15 horas, as instalações da Biblioteca e Museu da Marinha. A visita será dirigida pelo sr. comandante Eduardo Lupi, director do Museu.

BENEFICENCIA

De J. S. recebemos e agradecemos 50 escudos para ser entregue a uma velhinha sem recursos.

Homenagem a dois mirandeses

Amanhã, pelas 16 horas, na Casa de Trás-os-Montes, efectua-se a cerimonia da imposição das insignias da Ordem de Cristo ao antigo presidente da Camara Municipal de Miranda do Douro, sr. dr. Duarte Figueira, e ao paroco da freguesia de Duas Igrejas, rev. Antonio Mourinho—que é o unico poeta que escreve em mirandês—com que foram recentemente agraciados pelo govêrno. As insignias são oferecidas pela Casa de Trás-os-Montes, como reconhecimento da colaboração que sempre lhe tem sido prestada por aqueles dois ilustres mirandeses.

DE LUTO

Alvaro Felisberto de Oliveira

Com grande acompanhamento, realizou-se hoje, da sua residencia, rua Cidade da Horta, 41, 3.º, o funeral do sr. Alvaro Felisberto de Oliveira, dedicado agente de publicidade do «Diario de Lisboa».

O «Diario de Lisboa» fez-se representar pelo sr. Alfredo Vieira Pinto, do conselho de administração da «Renascença Grafica».

A Caféeira, Lt.da

A «A Caféeira, Ld.ª» com sede na rua dos Sapateiros n.os 213/215, declara que nada tem de comum com as firmas Cafeeiro, Central Cafeeira, Centro Cafeeiro ou outros nomes identicos, que ultimamente têm vindo nos jornais como enviadas ao Tribunal Militar.

BICICLETAS

A 24 PRESTAÇÕES MENSAIS

Sem aumento de preço

Para homem e senhora

AUTO TRIUNFO

Rua Santa Marta, 56-F.

Leiam o Sempre fixe

ROSA ARAUJO
DANCING-BAR
TELEF. 2 6092
Continuam com grande sucesso todas as atracções deste Dancing
Orquestra de «swing»
ROSA ARAUJO
e a sua animadora
Pastora de Malaga

O ÊXITO DOS ÊXITOS
é o Espectáculo que ontem se estreou no
CASABLANCA
da **Companhia de Music-Hall**
ENTRADA—5$00
AMANHÃ: MATINE'E A'S 15 E 30
com todas as **ATRACÇÕES**
3.ª feira:
Amália Rodrigues

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE - A's 21 e 30 - HOJE
Unica representação da engraçadissima comédia em 3 actos
O OUTRO EU
com Villaret no protagonista, Lucilia Simões, M. Clementina, M. Lalande, M. Bramão, Beatriz Santos, Luis Filipe, Aug. Figueiredo, M. Santos e Pedro Lemos
Amanhã: **ROMANCE**

AVENIDA Telefone 27273
Todos os dias 2 sessões, às 20,30 e 22,45
a grande revista
A FEIRA
Amanhã DOMINGO
«Matinée» às 16 horas,
à noite 2 sessões
BILHETES A' VENDA

MARIA VITORIA
A's 20 e 30 e às 22 e 45
Exito retumbante e indiscutivel da grande revista
Toma lá, dá cá
com Irene Isidro, Herminia Silva, Antonio Silva, Barroso Lopes e Ricardo Santos Carvalho, nos principais papeis
ELSA AND WALDO
Os criadores da dança humoristica
Amanhã, ás 16 horas «matinée»

VARIEDADES 2 Sessões 2
A's 21 e 23 horas
Só hoje e àmanhã à tarde e à noite, últimas representações
da engraçadissima comedia em 3 actos, original de Fernando Santos e Almeida Amaral
Os vizinhos do rés-do-chão
desempenhada pela
Companhia **MARIA MATOS**
Quinta-feira, 9, a comedia em 3 actos
«JOANA, A DOIDA»

APOLO
Hoje, 2 sessões - Telef. 2 8643
A's 20 e 30 e às 22 e 45
A popular revista em 2 actos
A ROMARIA
com um admiravel elenco artistico
SANSALVADOR, a grande atracção de Lisboa
Amanhã, ás 16 horas «matinée»

Teatros e Cinemas

Primeiras representações

Numeros novos na «Romaria»

«A Romaria», que tem feito carreira no cartaz do Apolo, apareceu ontem remodelada nada menos que com dois quadros de comedia e oito numeros novos que lhe dão, dentro do mesmo traçado de revista popular, uma feição diversa, condensado como está já o texto, quer mediante cortes aconselhados pela experiencia, quer pela supressão de numeros eliminados com o fim de não prolongar o espectaculo, dadas as novas atracções.

A revista vê-se e ouve-se, nesta sua nova fase, com mais agrado, acrescido pela intervenção feliz de Hortense Luz e Ribeirinho, dois artistas simpaticos ao publico, que admira a probidade incontestavel da sua arte e a expressão sobria da sua fantasia comica. Sucede, porém, que os dois numeros de grande êxito a seu cargo foram, exactamente, dois numeros dramaticos. O de Hortense Luz, primorosamente declamado, tem por tema «A noite de Natal», noite de reconciliação e de paz, quando a paz descer sobre a Terra empapada em sangue e semeada de odios. O de Ribeirinho, embora desenhado sobre motivo velho e velho em palcos de revista—e o que haverá de novo sob a luz das gambiarras?—intitula-se «Zé Pequeno» e foi declamado com empolgante vibração.

Mas as innovações da «Romaria» têm tambem a sua parte comica. Não deixa de ser engraçado o novo quadro da «Pensão Barbosa», com que o publico riu á farta e que Ribeirinho animou com a sua «verve» inesgotavel. Hortense Luz caricaturou com graça a candidata a «estrela» de cinema. Um ducto de Armando Machado, em «travesti», e Ribeirinho disfarçado de menino de escola desencadeou cadupas de gargalhadas. «Ama Sêca», em que intervêm Hortense e Ribeirinho, a-pesar de pobre de originalidade, vale pelo desempenho gracioso que eles lhe imprimiram. O mesmo se pode dizer dum numero de «Preguntas e respostas» que glosa uma velha canção de Chevalier e Yvonne Vallée.

Acrescente-se a este conjunto de atracções a exibição da bailarina Pepita Sansalvador, que é tão elegante e desenvolta nas danças caracteristicas como nas danças classicas, e concluir-se-á que o cartaz do Apolo ainda há-de estar por muito tempo em festa e não hão-de faltar devotos a tão animada «Romaria».—N.

O receio do amigo

Na noite da estreia duma comedia, o autor passeia agitadissimo no atrio do teatro, quando entra um amigo que lhe pregunta:
—Então o que há?
—Já começou ha um quarto de hora.
—Oh! diabo.
—Vai depressa, mas não faças barulho.
Logo, o amigo, caminhando nos bicos dos pés e falando muito baixinho:
—O quê? Já estão todos a dormir?!

EFEMERIDES

Faz hoje anos o cenografo e figurinista Pinto de Campos (Antonio Pinto de Campos Junior).

1841: nasceu o escritor teatral, critico e jornalista Oscar May (Alfredo Oscar de Azevedo May).
1871: estreou-se, no Variedades, na fantasia «A Flor Magica», o actor Jose Bento.
1877: nasceu o actor Teodoro dos Santos (Pedro Teodoro dos Santos).
1894: morreu o escritor Luiz Palmeirim (Luiz Augusto Palmeirim).
1902: inauguração do teatro Campomaiorense, em Campo Maior.
1920: consorciaram-se os artistas Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro.
1924: morreu o actor Edmundo Motili.
1933: morre, no Porto, o dr. Campos Monteiro (Abilio Adriano Campos Monteiro).

Atrás do reposteiro

Para uma das nossas parçarias de teatro ligeiro, foi convidado o escritor Anibal Nazaré, que participará já na proxima revista a representar.

—Foi contratado para o teatro Avenida, a-fim de interpretar um dos papeis da opereta «O Zé do Telhado», em ensaios, o actor Alfredo Pereira.

—Ivone et Ferrari é a atracção de grande classe contratada em Espanha, para estrear a 19 do corrente, dia do aniversario da inauguração do Coliseu do Porto.

—Realiza-se no dia 23, na Sociedade de Escritores, uma assembleia geral, para eleição dos corpos gerentes e apresentação das novas tabelas de direitos.

—Um dos nossos empresarios comprou os direitos de representação da peça «Un hombre de negocios», de Lopes Marin e G. Scicilia, um dos maiores exitos de Madrid e que vai ser adaptada por dois dos nossos autores mais representados.

—O autor teatral e actor José Castelo partiu para Londres, contratado como locutor para a B. B. C.

—O actor Silvestre Alegrim reaparece brevemente numa companhia de teatro musicado.

—Um autor dos mais representados e que

(Lêr cont. na 7.ª pag.)

BRAZALEMA

exibe-se ámanhã, de tarde, no Salão de Festas do «Seculo»

E' amanhã, domingo, pelas 15 e 30, que um grupo de empregados de «O Seculo» leva a efeito uma animada tarde dançante, cujo produto reverte para a Caixa de Auxilio na Doença do Pessoal da S. N. T. «O Seculo». A grande bailarina Brazalema, artista de categoria internacional, é a primeira atracção da «matinée», em que dançará algumas das suas notaveis criações. A festa tem despertado o mais vivo interesse, tanto mais que é abrilhantada pela Orquestra Internacional de Variedades.

ANSELMO
AP
Ritmo
Dinamismo
É O MARAVILHOSO TROMPETISTA
DA GRANDE ORQUESTRA
SOUSA PINTO
em exibição no
MIAMI
onde fulgura a «estrela»
DOLORES SANTADELL
Swing
Fox
Slow
AMANHÃ, ás 17:
CHA
DANÇANTE
AS 20 HORAS
JANTAR
Á AMERICANA

OLIMPIA CLUB
ABERTO DESDE AS 20 HORAS
com o espectaculo de Music-Hall mais atraente dos ultimos tempos
AIDA Y FREY, OS REIS DO BAILE INTERNACIONAL
e as estrêlas coreográficas CARMELITA DEL RIO e CARMENCHU
UMA GRANDE ORQUESTRA —— Jantares concerto das 20 às 22 H.

Concha DANCING BAR
TODAS AS NOITES
AS MELHORES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
Acompanhadas pela grande orquestra **Caravana**

CINEMAS

São Luiz
2 7172—A's 21,30
A vida do dr. Ehrlich
A AMPOLA MIRACULOSA
com Edward G. Robinson, Ruth Gordon e Donel Crisp

TIVOLI
A's 21 e 30
TELEF 50595
Assim mesmo elas amavam-no
com
George Sanders, Herbert Mashall e Doris Dudley

POLITEAMA
Telef. 26305
Hoje A's 21 e 30
5.ª semana e ultima
A grande mentira
Super-produção com BETTE DAVIS, George Brent e Mary Astor
Empolgante romance de uma sublime mentirosa

EDEN
A's 21,30
Telef. 2 0765
3.ª SEMANA
A incrivel Susana
The major and the minor
com Ginger Rogers e Ray Milland

CONDES
Telef. 2 2523
A's 21 e 30
2.ª SEMANA
Aventuras de Martin Eden
com Claire Trevor, Glenn Ford e Evelyn Keyes

ODEON
A's 21 e 30
PALACIO
A's 21 e 30
Parada de malucos
com Olsen e Johson, Martha Raye e Misha Auer

TRINDADE
A's 21 e 30
Tel. 20000
AMOR DE PERDIÇÃO
Segundo o romance de Camilo. Direcção de ANT. LOPES RIBEIRO
com Ant. Silva, Assis, Vilar, Eunice Colbert, etc.
Matinées às 14,30 e 17,30

CENTRAL
2 4384
MATINÉES DIÁRIAS
As 21 e 30 h.
Um homem a meias
Uma noite no Rio

CAPITOLIO
Telef. 2 7493
do Salão, ás 21 horas
Abbott e Costello, aviadores
Pela gloria do Imperio

L Y S
Telef. 48560
A's 21 e 15
Saude, dinheiro e amor
O defunto protesta

REX
Telef. 2 9656
A's 21 e 15
O Comando Negro
Serenata de Broadway

TERRASSE
Tel. 20917 — A's 21 e 15
Saude, dinheiro e amor
O defunto protesta

CASINO ESTORIL
FOI UMA MULHER QUE O PERDEU
com Jean Gabin

CRISTAL
BAR DANCING DA MODA
HOJE às 20 horas Um grande programa de variedades com:
Maria Cristina, Paquita Diaz, Ballet Andalusia, Hermanas Sandra, Escandel - Mary Miranda e a Orquestra CRISTAL
A'S 0 HORAS: 1.ª apresentação em Lisboa da atracção de categoria internacional
Quinteto musical de JULIO MURILLO
com o seu vocalista JOSÉ SEGARRA
Os criadores das modernas canções mais em voga
Reserve a sua mesa pelo telefone 2 9925
Amanhã, domingo, às 17 horas CHA' DANÇANTE com variedades e o quinteto «Julio Murillo»

ECOS

As pessoas rancorosas não toleram a vida sem o seu rancor. Para elas não existe nada de mais importante que isto—odiar o seu inimigo, demolir o obstaculo que lhes reprime o furor. Respiram vingança, projectam coisas tenebrosas, com o negro proposito de derrubar o incauto. Muitas cartas se recebem neste jornal e através de algumas percebe-se que, longe ou perto, ás claras ou ás escuras, o Diabo movimenta as suas tropas.

Ainda ontem ouvimos a historia duma pobre criatura—velha, tropega e lacrimosa—que foi vitima da astucia e da maldade dum Harpagão que a reduziu á miseria. Após a morte do marido, confiou-se cegamente ao zêlo e ás trapaças da pessoa de quem devia fugir, pois fôra—calada, hipocritamente—a sombra negra do seu lar. Desacautelada, inexperiente, disse-lhe:

—«Tome o senhor a seu cargo a administração do que me pertence, visto eu, além de doente, não saber conduzir-me em tais assuntos».

Mais uma vez se repetia o caso da doninha e da serpente: Harpagão pagou-se na viuva do odio que votava ao marido, deixando-a pobre como Job. Agora chora a sua desdita:

—Aquele ladrão... aquele desalmado!

Tinha de ser: o milhafre espreitava-a e ela não soube descortinar-lhe as más intenções. Anda de casa em casa a contar a sua triste historia:

—Que hei-de eu fazer agora? Não sei trabalhar nem tenho forças para ganhar o pão de cada dia...

Eis a tragedia sem nome, a peregrinação do infortunio, nos descampados da vida.

■

Aproxima-se o Natal e, graças a ele, o homem sente-se mais amoravel, generoso e fraterno. Nós cremos que, depois da guerra, quando os odios estiverem reduzidos a pó, a humanidade recobrará alento para as obras do bem e da justiça.

Entretanto...

Entretanto, há tanta desgraça e tanta miseria na terra que, se não lhe acudirmos, Jesus Menino será recebido gelidamente, como se ele não fôsse a luz suave da esperança e do amor. Gasta-se tanto dinheiro em cousas futeis e inuteis...

Não deveremos nós todos distrair do pouco ou muito que temos uma parcela, vinda mais do coração que do bolso, para que os desprotegidos da sorte tenham uma chama mais viva no seu lar infeliz?

Apelamos de novo para os nossos leitores que tantissimas vezes têm mostrado o seu ardente desejo de amparar, proteger e velar pelos parias e pelas crianças sem pão.

■

A Agencia Geral das Colonias publicou, numa primorosa edição, «Verdadeira informação das terras de Prestes João das Indias», pelo padre Francisco Alvares. Augusto Reis Machado prefaciou, anotou e actualizou graficamente o livro admiravel que vai resistindo á poeira dos seculos.

LISBOA DE HOJE

O Bar-Dancing Cristal

com o quinteto Julio Murillo

e admiráveis bailarinas

dá uma nota de elegância e bom gôsto

José P. Pereira

As cidades modificam-se com o tempo. Lisboa não foge á regra. A' medida que os mais belos edificios da arquitectura moderna se vão erguendo, aqui e acolá dando á capital um cunho de elegancia e modernismo, a cidade adquire novos habitos e novo ritmo, outras expressões.

Por outro lado, por efeitos do que vai pelo mundo fora, a vida lisboeta criou novas exigencias. Construiram-se assim—pela iniciativa ousada de alguns homens—estabelecimentos como o «Café Cristal», um modelo de conforto e bom gôsto que, rapidamente, se tornou o ponto de reunião predilecto do lisboeta.

Mas os homens que idealizaram a obra não se ficaram por ai, construindo nos baixos do «Café» um «bar-dancing» da melhor perspectiva, numa visão encantadora de arte, á qual souberam dar o necessario espirito, criando além disso o ambiente que convinha. Em pouco tempo, sobretudo nos ultimos meses, o «Bar-Dancing Cristal» adquiriu um prestigio e uma reputação que nada consegue ofuscar, quanto mais ultrapassar.

Este impulso deve-se em grande parte á lucida visão, inteligencia, e ainda á irradiante simpatia de José Prudencio Pereira, que, num curto espaço de tempo—servindo bem e dando espectaculos agradaveis—soube atrair e cantar definitivamente a atenção dos lisboetas e dos estrangeiros que em Lisboa vivem.

Numa noite destas, num recanto suave do «Bar-Dancing Cristal», gozando o bulicio e a animação daquela magnifica casa, o sr. José Pereira confidenciou-nos a sua satisfação pela forma como o publico estava a corresponder aos seus esforços, falando-nos apaixonadamente, como é natural, da sua obra e do que pretendia ainda fazer.

—Para já—disse-nos—após o inegavel exito de Sansalvador, um exito ainda maior, correspondendo desta forma á simpatia com que distinguem o «Cristal», a apresentação do famoso (e não há exagero na adjectivação) *Quinteto Musical Julio Murillo* que, por inspiração que considero felicissima, contratei em tempo oportuno.

Julio Murillo não é um artista vulgar. Há na sua musica inspiração, personalidade, êsse sentimento que distingue os artistas criadores dos que o não são. Compreende-se que as suas produções andem no ouvido de toda a gente. Por exemplo, o «slow-fox» *Besame Mucho*, um prodigio de harmonia. E tantos outros. De resto, o quinteto musical Julio Murillo conta com artistas de grande valor, permitindo-nos destacar o vocalista José Segarra que pela primeira vez vem a Portugal.

José P. Pereira não pára. Fala-nos da sua grande atracção, indiscutivelmente uma grande atracção, com tal entusiasmo, que é preciso desviar-lhe o rumo, inquirindo nós se o «Bar-Dancing Cristal» não conta com outros atractivos.

—Decerto. Podemos dispôr dum grupo escolhido de artistas, principalmente bailarinas, algumas da melhor categoria, como Paquita Dias, fogo ardente de Espanha, Maria Cristina, um figurino nos mais dificeis passos, a parelha Escandel-Mary Miranda, perfeita nos seus movimentos e da mais bela graciosidade, o «ballet» Andaluzia, conjunto harmonioso de luz e carne Hermanas Sandra, da mais castiça cepa castelhana.

Isto nos afirmou o impulsionador do «Bar-Dancing Cristal»—uma casa de elegancia e distracção, vitoriosa no seu genero—que está a criar uma obra em que todos compartilham: os homens que dirigem o «Cristal», os artistas que devotadamente ali trabalham e o publico sem o qual nada é possivel.

Um ataque simulado a Berlim

serviu para desviar os caças alemães da defesa de Leipzig

LONDRES, 4.—O Ministerio da Aeronautica publicou o seguinte comunicado: «A noite passada, aviões do Comando de Bombardeiros sobrevoaram a Alemanha, em grande numero.

Depois de um ataque simulado contra Berlim, que serviu para atrair os caças inimigos, a principal formação de bombardeiros pesados desviou-se para o sul e lançou 1.500 toneladas de grande poder explosivo e incendiarios, sobre Leipzig, uma das maiores cidades industriais da Alemanha. Os primeiros relatorios indicam que o bombardeamento foi concentrado e eficaz.

Aviões «Mosquito» atacaram objectivos em Berlim e foram tambem fundeadas minas em aguas inimigas. Outros aviões, efectuando operações de incursão de grande envergadura, atacaram um aerodromo nimigo. Não regressaram ás bases 23 bombardeiros e 1 caça.—(Reuter).

A cidade de Berlim

foi bombardeada depois do simulacro de ataque

LONDRES, 4—Centenas de bombardeiros pesados da R. A. F. tomaram parte no ataque a Leipzig.

O clarão dos incendios avistava-se a mais de 190 quilometros de distancia.

O ataque a Berlim

Formações de bombardeiros ingleses «Mosquito» atacaram a noite passada varios objectivos militares de Berlim, sobre os quais lançaram um grande peso de bombas. Quando os aviadores ingleses sobrevoaram a capital do Reich lavravam ainda ali violentos incendios, provocados pelo bombardeamento da noite anterior.

As nossas perdas são muito insignificantes, se atendermos ao elevado numero de aparelhos que tomou parte nêstes ataques.—(United Press).

Alarme aereo em Sofia

LONDRES, 4—A agencia de informações hungara anunciou hoje ter sido ouvido o sinal de alarme em Sofia, ontem á noite. A agencia acrescentou que a artilharia antiaerea tinha entrado em acção.—(Reuter).

105 mortos em Serajevo

ZAGREB, 4—Ha 105 mortos e 150 feridos, segundo o balanço definitivo das vitimas do ataque de terror americano contra Serajevo. Foram destruidas 90 casas.—(D. N. B.).

AMORES E VIAGENS
DE PEDRO MANUEL
novelas de
JOAQUIM PAÇO D'ARCOS

Tendo sido, ainda há poucos dias, lançada a publico a 3.ª edição deste celebre livro de novelas, que se encontrava há alguns anos esgotado, a Parceria A. M. Pereira regista com vivo prazer que essa edição se encontra quasi esgotada, o que constitue um exito, alias, bem merecido pelo grande romancista.

As dificuldades do momento podem impedir a Parceria A. M. Pereira de fazer desde já uma 4.ª edição, pelo que se torna aconselhavel, para aqueles que desejem sentir o prazer espiritual da leitura de uma das maiores obras de ficção do nosso tempo, o adquirir quanto antes os poucos exemplares que ainda restam á venda.

UM EPISÓDIO SENSACI

O correspondei

conta ac *a história do telegrama q* do chefe da de Informaçõe

Douglas Brown

A noticia da Conferencia do Cairo apareceu antes de tempo. A «consigne» foi quebrada por um telegrama expedido de Lisboa, pelo correspondente da Reuter, e a sua publicação suscitou, como se sabe, a maior sensação em todo o mundo. Nos Estados Unidos, essa sensação atingiu foros tais que o chefe da Repartição de Informações, Elmir Davies, formulou publicamente um protesto, acompanhado da afirmação de que esperava que o facto não tivesse repetição. O telegrama de Lisboa provocou toda essa celeuma. Quem o expediu? O correspondente da Reuter em Portugal, sr. Douglas Brown.

Como o obteve? Como o transmitiu? E' sempre dificil um reporter entrevistar outro reporter: cada um sabe de si... Mas o caso merecia a tentativa.

Douglas Brown é um inglês talhado á inglesa: alto, sêco, olhos claros. Há 15 anos que é jornalista, e fez para o «Times» algumas das reportagens de maior sensação dos ultimos tempos, como os «raids» aereos alemães sobre o seu país. Uma das vezes, quando acabava de escrever uma noticia, foi surpreendido por um «raid» que destruiu parte do edificio do proprio jornal onde trabalhava.

Comecemos a entrevista:

—Está há muito em Portugal?

—Eu lhe digo. A primeira vez que visitei o seu país foi em 1940, como enviado de todos os jornais ingleses, e fui hospede do vosso govêrno, durante duas semanas. Nessa ocasião, deu-se a queda da França. Quis ir novamente para Inglaterra, mas surgiram as dificuldades de transportes e por cá fiquei mais quatro semanas. Em 1941 a 1942 voltei a Portugal, então como correspondente do «Times».

—Depois?

DIVIDA EXTERI

Está publicado o ra o serviço da Brasileira. São portadores port o conhecimen novas modalid mento de juros interessa direct cemos aos noss publico em gera viços para eluci completo da su tulos b

PANCADA, M

BANQ

37, Rua Augusta

ÔNAL

nte da Reuter

Diario de Lisbôa

e provocou o protesto

repartição

s dos Estados Unidos

—Fui para Londres.

—Gosta da sua profissão?

—Bastante.

—Que reportagens mais aprecia?

—Diplomaticas e politicas, principalmente as que tenham um fiosinho de misterio e de historia. Tudo quanto constitue reportagem me interessa.

Vamos ao nó da questão:

—Como teve conhecimento da Conferencia do Cairo?

Iludindo a pregunta:

—O facto das noticias do Cairo terem chegado ao conhecimento do mundo através da agencia Reuter, em Lisboa, isso só mostra o papel altamente importante que Portugal tem no mundo. E' nosso dever—não é verdade?—tentar obter noticias e o facto de elas serem ou não publicadas, isso já não é da nossa responsabilidade... No caso da noticia de Conferencia do Cairo, não havia perigo de vidas para as pessoas que nela tomaram parte, porque, no dia 28, já tinham todas partido para local desconhecido.

Douglas Brown explica ainda:

—De resto, a missão da Reuter, que é uma empresa privada, que não tem ligações com o govêrno inglês, é fornecer noticias para todas as partes do mundo sem olhar a interesses particulares.

—Está contente com o resultado que obteve?

Um sorriso quasi diabolico, envolvido num sôpro de fumo, é a resposta á pregunta...

Depois, fala-nos da sua satisfação por trabalhar em Lisboa, fala-nos da importancia mundial da Reuter—com a sua rede de 300 correspondentes espalhados por todos os paises. Mas nós insistimos:

—Como conseguiu a noticia?

Com um franco sorriso de optimismo, o nosso camarada e amavel entrevistado encolhe os ombros, e diz apenas:

—Segredo profissional...

—Mesmo entre jornalistas?...

—Especialmente entre jornalistas...

—Disse-nos, ha pouco, que, três meses antes de principiar a guerra, tinha sido nomeado correspondente diplomatico do «Times», em Londres...

—E' verdade.

(Lêr cont. na 6.ª pag.)

NA BRASILEIRA

novo esquema pa-
Divida Externa
numerosos os
gueses, a quem
o exacto das
ades de paga-
e amortizações
amente. Ofere-
os clientes e ao
l os nossos ser-
idação e estudo
a carteira de ti-
rasileiros

ORAES & C.ª

UEIROS

Lisboa

Esperam-se

importantes

acontecimentos militares após a conferência

de Teherão

(Continuação da 1.ª pag.)

tares de Washington dizem que uma das questões de ordem militar, que os três homens de Estado terão de examinar, é se a data fixada para a invasão pelo ocidente, pode ser antecipada. O assalto pelas tropas aliadas, cujas bases se encontram na Grã-Bretanha, sincronizarão com os acontecimentos a leste e no Mediterraneo. Dêste encontro esperam-se três resultados:

Primeiro: um ultimato oficial aos alemães para derrubarem os nazis ou sofrerem as consequencias; segundo, ataques aereos ainda mais violentos contra a Alemanha, principalmente a Berlim; terceiro, operações de desembarques aliados na maior escala que se tem conhecido na historia do mundo.—(Reuter).

A importancia historica da nova conferencia

WASHINGTON, 4—Os observadores politicos norte-americanos referindo-se ao encontro em Teherão, dizem que é o maior acontecimento politico registado durante a guerra actual e que terá transcendentais repercussões no desenrolar das futuras operações militares dos Aliados, assim como na politica a seguir.

Os mesmos observadores salientam o facto de ser esta a primeira vez que Estaline abandona a Russia para se deslocar ao estrangeiro, desde que foi implantado o regime sovietico naquele país. Este facto, por si só, demonstra a grande importancia que o chefe russo ligou ao encontro com Roosevelt e Churchill.—(U. P.).

Bases aereas cedidas pela Russia?

ANKARA, 4—Os circulos politicos turcos expressam a opinião de que, a menos que a Alemanha não aceite desde já a rendição incondicional, as forças aereas norte-americanas e inglesas, no maximo da sua força, passarão a bombardear dia e noite a maquina de guerra alemã até ela ser totalmente destruida, utilizando tambem para esses ataques bases aereas russas, cedidas por Estaline.—(U. P.).

BAIXAM OS PREÇOS

das conservas

A Intendencia Geral dos Abastecimentos informa, oficialmente, que por ordem do Govêrno, expressa em despacho do sr. ministro da Economia, as conservas de peixe, em môlho e em sal, sofrem redução de preços, a partir de ámanhã.

O maximo de preço para venda directa ao publico passa a ser regulado dêste modo:

Formato normal de «quarto clube», de 30 milimetros: sardinha em oleo, 4$40, em azeite, 4$50, sem espinha, 5$50, sem espinha e sem pele, 6$00; albacora, bocuto e sarrafão, 7$80; atum, 8$80; cavala, 7$90; carapau, 3$30. Enxovas, «decimo de clube», 20 milimetros, 4$80 por lata

Conservas em sal, por quilo: atum, 8$80; albacora, leonito, sarrafão, cavala e biqueirão, 8$40; pargo, congro e corvina, 7$80; carapau e chicharro do alto, 5$40; sardinha, 5$50; outros peixes, 4$20. As tabelas de preços, completas, podem ser indicadas pelo Instituto Nacional de Conservas de Peixe.

O PORTO pelo telefone

Explosão numa fabrica

PORTO, 4.—Hoje de manhã deu-se uma violenta explosão na Fabrica de Estamparia da Fonte da Moura. Ficou gravemente queimado o operario acabador de tecidos Miguel Ferreira, de 32 anos, que ficou internado no hospital da Misericordia. Deram igualmente entrada ali os seus companheiros de trabalho Manuel Gonçalves, de 17 anos, Candido Alves Duarte e Antonio de Melo, ambos de 15, que sofreram queimaduras e ferimentos e que, depois de receberem curativo, recolheram a suas casas.

Desastre no trabalho

Quando trabalhava numa obra da avenida da Boavista, deu uma queda de elevada altura o moço de trolha Alexandre de Oliveira Soares, morador na rua Pádua Correia, em Gaia, que sofreu varias fracturas internas, tendo recolhido ao hospital da Misericordia.

Constituiu-se

um govêrno na Yugo-Eslávia

onde se reuniu um parlamento provisório

LONDRES, 4.—A radio da Yugo-Eslavia anunciou hoje que a Yugo-Eslavia Livre vai ter um Parlamento provisorio. Esta decisão foi tomada numa reunião de delegados em territorio livre, na qual foi tambem resolvido constituir uma Comissão Nacional de Libertação, tendo todos os direitos e funções dum govêrno provisorio. Assistiram á reunião e aceitaram o principio de uma constituição federal para a Yugo-Eslavia, 140 delegados provenientes de todos os pontos da Yugo-Eslavia.

O sr. Ivan Ribar, que foi o primeiro Presidente da Assembleia Constitucional de Belgrado, depois da ultima guerra, foi eleito presidente do Parlamento e chefe dos territorios livres.

A identidade do general Titto, misterioso comandante-chefe do Exercito Nacional de Libertação, foi revelada pela primeira vez. E' o general Jofip Broz Titto. A reunião promoveu-o ao posto de marechal e confirmou as suas funções de comandante-chefe. O marechal Titto foi nomeado presidente da Comissão de Defesa Nacional.

Foram tambem nomeados os seguintes chefes de Departamentos: Negocios Estrangeiros, Josip Smodlaka, diplomata croata que foi durante muitos anos ministro yugo-eslavo no Vaticano e fez parte da primeira comissão yugo-eslava constituida em Londres durante a ultima guerra; Interior, Viado Zecevil, servio; Reconstrução, Rade Perbivavio, deputado servio; Minas e Florestas coronel Suleiman Filipovic, muçulmano da Bosnia, que era oficial do Exercito «quisling» e passou para o Exercito Patriota já há meses.

O general Titto nasceu não longe de Zagreb e tem levado uma vida de aventuras. Teria sido chefe dos operarios metalurgicos croatas teria combatido durante a guerra civil em Espanha e organizado o movimento clandestino trabalhista na Yugo-Eslavia.—(Reuter).

Deportados na Russia

A revista quinzenal ilustrada de actualidades internacionais «A Esfera» começou a publicar, no ultimo numero, um sensacional artigo de Elma Dangerfield que «The Nineteenth Century» inseriu, intitulado: «Deportados na Russia».

Numero avulso, 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 2.º (telef. 21273).

Quem estragar o que é seu não dá mostras de inteligência

Para não perder tempo nem dinheiro, faça as compras na **GRANDE OURIVESARIA DA MODA.**

Rua da Prata, n.º 257 (Esquina da Rua de Santa Justa).

A Comissão

de Argel

censura o discurso do marechal Smuts

ARGEL, 4—(Do enviado especial da Reuter, John Talbot)—A declaração do marechal Smuts, de que a «França desapareceu», deu aso ao seguinte comentario da parte de um funcionario superior da Comissão Nacional Francesa de Libertação:

«Não traria qualquer vantagem o facto de nos pôrmos a argumentar com o general Smuts, mas os dirigentes franceses encontram-se profundamente em desacôrdo com a sua declaração de que «a França desapareceu». Por seus proprios actos, a França mostrou que continua a ser uma grande nação. A declaração do general Smuts de que «podemos falar dela como de uma grande nação, mas as nossas palavras não lhe valerão de muito», encontra uma desaprovação geral. Pensa-se que a opinião do general Smuts sobre a França é superficial e não deixa de ser penoso constatar que muitos não vejam que a Quarta Republica que está a erguer-se, na Argelia, restituirá a França á sua missão tradicional».

Sabe-se que a Comissão Francesa não fez córtes no texto do discurso de Smuts e que os redactores se lhe podem referir á vontade.

Todavia, o discurso ainda não foi publicado na Imprensa.—(Reuter).

Um belo Salão

de pintura na S. N. de B. A.

A VII Missão Estetica de Ferias apresentou esta tarde, na Sociedade Nacional de Belas Artes, o seu aproveitamento. O certame foi inaugurado, oficialmente, pelo sr. ministro da Educação Nacional, estando presentes o presidente da Academia de Belas Artes, dr. Reinaldo dos Santos; Varela Aldemira, Diogo de Macedo, Ressano Garcia, Eugenio Correia e outros.

A galeria é uma verdadeira surpresa, aliás muito agradavel. Não são muitos os trabalhos, figurando poucos desenhos e apenas três trabalhos de escultura. O de mais elogiativo que se pode dizer desta exposição, uma das melhores das missões esteticas, é que criou um ambiente. Há uma unidade nos trabalhos apresentados, revelando mão de mestre Joaquim Lopes, que dirigiu o estagio estetico em Bragança. E' curioso que, através de personalidades distintas, se note um pouco a influencia da maneira de Mario Augusto, e até da de Varela Aldemira, caracterizadas por uma pincelada suave, côres brandas, e como que uma doçura de paisagem, lirismo puro, se não extreme. Para sermos justos deviamos atribuir altos valores a quasi todos os artistas. Citemos, porém, Celestino de Sousa Alves, com a sua tristeza recolhida; Alfredo Le Matre de Carvalho, que tem no «Congo», de Vinhais o melhor trabalho; Altino Maia, talhando, directamente, a madeira; Augusto Gomes de Oliveira que ocupa, justamente, o lugar de honra do Salão, e que é uma revelação; e Mamede Portela, Antonio de Assunção Sampaio, Antonio Candido da Silva, D. Maria Luiza de Sousa Tavares, Serafim Pereira Teixeira, Renato Juvencio da Rocha e D. Celeste de Jesus Ribeiro—que se destacam brilhantemente.

Ao efectuar os seus seguros, não deixe de consultar a

ULTRAMARINA

Os seus métodos modernos, a sua tradicional correcção, a sua solidez financeira dão a V. Ex.ª a mais segura garantia

SEDE — Rua da Prata, 108 — Lisboa — Telef. P.A.B.X. 23348,9

LUVA D'OURO RUA AUREA, 244

Carlos Almeida e Julio Rodrigues Worm, proprietarios desta casa, comunicam aos seus Ex.mos Clientes e Amigos a reabertura hoje do seu estabelecimento, onde esperam continuar merecendo as suas estimadas ordens e onde lhes oferecem o mais completo sortido em LUVAS, MEIAS e MALHAS INTERIORES PARA SENHORA.

TERESA CLORINDA COSTANZO

No processo de divorcio que Eduardo Stichaner Lacasta moveu contra Teresa Clorinda Costanzo foi INDEFERIDO o pedido de alimentos provisorios formulado por esta Teresa Clorinda Costanzo nos termos da seguinte sentença:

«Teresa Clorinda Costanzo, que tambem assina Teresa Lacasta, casada, doméstica, acidentalmente moradora em Lisboa—rua da Emenda, trinta, terceiro, veio nos termos aplicaveis do artigo trezentos noventa e três do Código Processo Civil, pedir alimentos provisorios a seu marido Eduardo Stichaner Lacasta, incluindo certa importancia para despesas da demanda.

Para tanto alega que deles carece absolutamente, visto serem insignificantes seus rendimentos e não ter possibilidade de os obter por trabalho proprio.

Por outro lado tambem alega que está seu marido em condições —que detalha, oferecendo documentos e testemunhas—de lhe prestar alimentos e que não devem ser inferiores a dois mil e quinhentos escudos mensais, computando em dezoito mil escudos as despesas da demanda.

Contesta o requerido o pedido, tambem detalhadamente, com oferecimento de documentos e testemunhas—começando por sustentar que a requerente não tem necessidade de alimentos; mas se tivesse, a sua capacidade, dele contestante, não lhe permitiria dispender mensalidade superior a quatrocentos escudos e quantia superior a três mil escudos para despesas da demanda.

As testemunhas deposeram pela forma constante do auto de fôlhas setenta.

Provocou-se ainda a junção do documento de fôlhas oitenta e duas.

E' a oportunidade, pois, de conhecer do pedido.

A lei—citado artigo trezentos noventa e três—expressamente preceitua, em sua segunda parte do corpo do artigo, que «a prestação... será fixada em atenção ao que fôr estritamente necessario»...

E' pois ao «estritamente necessario» e só a isso que a lei manda atender—aliás doutrina consignada no artigo vinte e nove da lei do divorcio, artigos cento setenta e um, cento setenta e oito, mil duzentos trinta e dois, e etecetra do Código Civil.

Ora a medida desta necessidade é função pois das possibilidades economicas de quem pede e de quem há-de dar.

Assim para que exista a obrigação de prestação—indispensavel é que dela careça quem a pede—Assente primeiro que há verdadeira necessidade—dai se partirá depois para se fixar quem deve prestar o auxilio, e seu quantum.

Vejamos pois as provas produzidas em ordem a afirmar ou a infirmar a necessidade da requerente.

Relativamente a este circunscrito ponto, constanta-se que a requerente não produziu prova—nem por documentos, nem por testemunhas, ou por qualquer outro meio.

Já não seria legitimo portanto que desta omissão da requerente se concluisse pela sua provada necessidade de alimentos, incluindo verba para despesas da demanda

Mas a verdade é que o requerido algo prova que manifestamente, decisivamente, viria infirmar essa aliás ilegitima conclusão—sendo de notar tambem que a propria requerente confessa, confissão que se aceitou, que alguns rendimentos tem, se bem que insignificantes. Assim é que as testemunhas produzidas—as duas ultimas—afirmam, sem contrariedade, que a requerente vive em casa de seus pais, que são pessoas abastadas de meios—não se discutindo aqui a obrigação ou não de prestar alimentos por parte dêstes, pois apenas tão só se constata um mero facto de relevo para o assunto em discussão.

Acresce que em dezembro ultimo recebeu a requerente de seu marido a quantia de cento e trinta e cinco contos—documento a fôlhas vinte.

Tambem no mesmo mês e ano recebeu ainda vinte e cinco contos—documento a fôlhas vinte e uma—e mais seis contos—documento a fôlhas vinte e quatro.

Como já em agosto de mil novecentos e quarenta embolsara duzentos e dez contos, produto da venda de certo predio—documento a fôlhas vinte e oito, quarenta e sete, cinquenta e duas e oitenta e duas.

O requerido entrega mensalmente—não será desproposito acentuar—á requerente, ainda que para alimentos da filha menor comum —a quantia de quatrocentos escudos.

Ainda os autos aludem a certo lote de duzentas acções, valor nominal cinquenta escudos cada, da Companhia de Seguros «Metropole» que foi pertença tambem da dita requerente—mas quanto a isto não se toma posição já que não se apurou o valor real da sua venda, e menos o valor apreciavel.

E deve dizer-se que não sofreram estes factos oposição eficiente por parte da requerente, antes até parcialmente os corroborou, através, além do mais, das doutas considerações produzidas por seu douto patrono quando das «explicações» dadas em auto de conferencia.

Acresceria que ainda o requerido alega a possibilidade de trabalhar por parte da requerente, compativel com a sua posição e meritos —que esta igualmente não contrariou decisivamente.

Tudo pois leva a concluir que não se mostra, como a lei exige; que a requerente tenha necessidade da prestação de alimentos, incluindo para custeio da demanda—antes o contrario se deve poder concluir.

ABSTRAINDO POIS DE OUTRAS ORDENS DE CONSIDERAÇÕES —E PORQUE TANTO BASTA—JULGO IMPROCEDENTE E NÃO PROVADO O PEDIDO, COM CUSTAS PELA REQUERENTE».

A requerente recorreu da sentença.

Olhão 25 de Novembro de 1943.

EDUARDO STICHANER LACASTA
(Segue o reconhecimento)

O correspondente DA REUTER

(Continuação da página central)

—Quere dizer que, graças a essas relações...

—Meu caro colega, compreendo a sua curiosidade, mas você sabe quanto vale entre nós o segredo profissional... Quere saber como mandei a noticia para Londres? Porque se tratava duma noticia cuja veracidade não podia ser desmentida e ainda porque era aguardada com vivo interesse por todo o mundo, mandei-a por via cabo, para Londres, garantindo assim a sua inviolabilidade, como aconteceu, o que já não sucederia se a enviasse pela T. S. F., que seria captada por todos os aparelhos de escuta. De resto, não recebi quaisquer instruções sobre a forma de dar noticias do Cairo e qualsquer combinações ali feitas sobre noticiario não me diziam respeito. Tive conhecimento da noticia e o meu dever era transmiti-la. Foi o que fiz.

—Tem algum livro publicado?

—Tenho um livro publicado em 1941, em Londres, com o titulo «If Hitler comes», sobre o que seria a vida em Inglaterra se este país fizesse a paz com a Alemanha sem a vencer completamente. Teve uma tiragem, em Londres, de 150.000 exemplares. Este livro foi escrito depois da minha primeira visita a Portugal. A Imprensa Universitaria de Oxford pediu-me há tempo para eu escrever um livro sobre Portugal, para a serie «O Mundo de Hoje». Espero poder fazê-lo, pois considero ser uma honra para mim contribuir para tornar mais conhecido em Inglaterra o seu velho aliado.

E por aqui terminou a entrevista.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal:

NORTE e CENTRO—Vento predominante NNE, moderado a fresco. Aguaceiros alternados com abertas.

SUL—Vento predominante NW a W, moderado a fresco. Alguns aguaceiros locais.

Em todas as zonas temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas registadas até ás 16 horas de hoje: *maxima, 13°,6; minima, 8°,6.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 17°,9; minima, 13°,4.*

A luta na Yugoeslavia

Cidade evacuada ante a pressão alemã

LONDRES, 4.—O comunicado do Quartel General do Exercito Yugo-Eslavo de Libertação anuncia: «Depois de combates encarniçados contra unidades alemãs, unidades macedonias e albanesas do Exercito de Libertação tiveram de evacuar a cidade de Debar. Unidades croatas e eslovenas procedem a operações de limpeza ao longo da fronteira croata-eslovena, tendo travado combates, principalmente perto da cidade de Vrgovac. Na Croacia, entre as cidades de Petrinj e Glina, travam-se violentas batalhas entre formações patriotas e a Divisão alemã «Nordland».

O comunicado acrescenta: «Na Bósnia central, perto de Kladovo, unidades da 14.ª brigada de choque dos patriotas infligiram perdas ao inimigo e apreenderam muito material de guerra. Em todas os outras frentes assinalam-se apenas combates de importancia local». —(Reuter).

«Lavande Double», produto de beleza da mais alta reputação mundial, depois do banho dá á pele uma magnifica sensação de frescura. Torna-a setinosa, lisa e rejuvenescida, como perfumada das mais capitosas flôres.

L.T. PIVER

BOM

LEILÃO

DE MOBILIAS, PRATAS E ADORNOS

JOGO DE MAPLES PELE, LUSTRE, CRISTAIS, CONTADOR PAU SANTO C/ 16 GAVETAS, PRATOS DA INDIA, CHINA E JAPÃO

AMANHÃ, DOMINGO, DAS 14 ÁS 19 E DAS 21 ÁS 0 HORAS

Av.. Almirante Reis, n.° 59, r/c.

Por motivo de retirada do Exm.° Sr. Dr. Carlos Frederico Jorge, será vendido todo o bom recheio, como:

Rica mobilia de quarto casal moderna em «Sapel» c/ guarda-vestidos espelho interior, «psyché» e «chiffonier», optima construção; ditas contraplacadas c/ 2 camas e de pessoa em castanho pulido; boa mobilia casa de jantar estilo holandês c/16 peças; cristaleira, cadeiras c/ assentos cabedal; mobilia de escritorio de tremidos e torcidos em autentico pau santo; secretaria c/ tampo cristal; cadeiras e cadeirão c/ couros gravados; mob. de sala estilo Luiz XV em nogueira c/ porte-«bibelots», colunas e mesa de centro; «carpettes», lustres de cristal, metal e madeira; Jogos de maples em pele e boas tapeçarias; «fauteuils» dispersos; 12 cadeirões antigos c/fundos e costas cabedal; Lanternas corredor; Aparelho T. S. F., maq. de escrever, espelho Renascença, misulas Renascença; Estantes; Secretaria com tampo cristal; Cabide-bengaleiro c/ couros e pregaria; Mesas pulidas; Jarras orientais; Quadros a oleo; Boa colecção de pratas cinzeladas, como faqueiro para 12 pessoas ricamente cinzelado c/ estojo estilo holandês; Salvas; Tabuleiro; Candelabros; Serviço de almôço e diversos; Maquinas de costura «Singer» modernas; Dita manual; Guarda-vestidos roupeiro em mogno; «Toilettes»; Divã c/ colchão de lã; Passadeira; Serviço jantar «V. A.» para 12 pessoas; Ditas de chá e café; Talheres; Roupas de linho e algodão; Boa banheira de ferro esmaltado; Armario-farmacia; Toalheiros, fogão circular c/caldeira cobre; Travessas de ir ao forno; Aparador mogno; Louças diversas e grande diversidade de lotes patentes no acto do leilão.

Esta almoeda é feita a cargo da Agencia de Leilões de

ERNESTO BENTO JÚNIOR

Av. Duque Loulé, 60 Telef. 4 9361

Pregoeiro: A. PINTASSILGO

Tribunal dos Generos Alimentícios

5 leiteiros condenados em multa e um em prisão

No Tribunal Colectivo dos Generos Alimentícios foram condenados os seguintes vendedores de leite: Mario da Silva e Oliveira, de Lisboa, em 3.000$00 de multa; Carlos Pedro Fernandes, de Lisboa, em 5.000$00 de multa; Casimira de Jesus Durão, de Lisboa, em 5.000$00 de multa e 1.000$00 de imposto de justiça; Osorio Esteves, em 5.000$00 de multa; Maria Jorge Luz e Silva, Lisboa, em 5.000$00, e Carlos Moura Brito, de Lisboa, em 5.000$00 de multa e 30 dias de prisão correccional.

Tambem foram condenados Soares Matos & Companhia, por ter á venda manteiga impropria para consumo em 500$00 de multa e 500$00 de imposto de justiça; Conrad Banzlaf, por ter á venda polpa de tomate com produtos nocivos á saude, em 500$00 de multa e a pena suspensa por 2 anos: João Martins Trindade Junior, de Lagos, vinho com excesso de acidez e corantes derivados da hulha, em 2.565$85.

Foram absolvidos Antonio Simões Oliveira e Reinaldo Nunes Mata.

Noticias de Caldas das Taipas

CALDAS DAS TAIPAS, 4.—Gatunos audaciosos assaltaram a residencia paroquial de S. Clemente, onde furtaram 20 alqueires de milho, 5 de feijão e 10 de centeio.

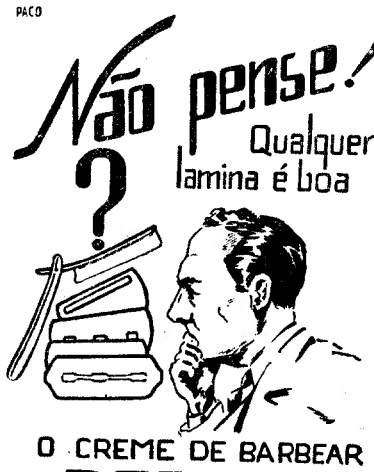
—Pela policia de Braga foi preso, quando se encontrava a mendigar, José Fernandes de Freitas, de S. Clemente de Sande, a quem foi apreendida uma carteira com 4.407$50 e uma caderneta da C. G. D. com um deposito de 3.700$00.

—Quando fôra posto junto de uma fogueira, para se aquecer, pegou-se-lhe fogo ás roupas e ficou gravemente queimado um pequenito de três anos, filho de Antonio Alves, jornaleiro, e de Rosa Exposta, da freguesia da Ponte.

Bombeiros Voluntarios da Amadora

No sorteio promovido pelos Bombeiros Voluntarios da Amadora, feito sob a presidencia de um secretario do sr. governador civil, apurou-se o seguinte resultado: 1.º premio, 1726; 2.º premio, 660; 3.º premio, 6403.

PACO



O CREME DE BARBEAR
DERMIL

evita o ardor da lamina ou navalha!

Borbulhas, espinhas e o perigo de infecções desaparecerão!

INSTITUTO VIREL
R. da SAUDADE, 2-A - Telef. 20472 - LISBOA

AGENTE NO NORTE
SILVIO LOBO
R. Santo António, 148, 2.º - Pôrto

VAI DESISTIR
de se barbear diariamente? Não faça isso, sem experimentar a **Loção Balsamica KIT.**

Vida desportiva

FUTEBOL

A 2.ª jornada do Campeonato Nacional

O sorteio do Campeonato Nacional da Primeira Divisão estabeleceu os seguintes encontros na 2.ª jornada:

Tapadinha, Atletico-Vitoria de Setubal. *Salesias*, Belenenses-Olhanense. *Porto*, Salgueiros-Benfica. *Guimarães*, Vitoria-Porto. *Coimbra*, Academica-Sporting.

Os desafios começam ás 15 horas, arbitrados, respectivamente, pelos srs. Vasco Ataide (Coimbra), Evaristo Santos (Setubal), J. Vasconcelos (Braga), Evaristo Menezes (Coimbra) e Araujo Correia (Porto).

O campo do Sacavenense foi interditado

Em virtude dos factos, bastante graves, sucedidos no campo do Sport Grupo Sacavenense por ocasião do encontro de 1.ª categoria realizado em 1 do corrente, entre o Sacavenense e o Futebol Benfica, a direcção do A. F. L. resolveu: Interditar o referido campo, onde se não poderão efectuar, desde já, jogos, tanto oficiais como particulares; mandar proceder a um inquerito para apuramento de responsabilidades; anular o jôgo de 1.ª categoria «Sacavenense-Futebol Benfica», por ter sido desautorizada a Associação de Futebol de Lisboa, na pessoa do seu fiscal, que tinha a seu cargo a organização dos jogos e a quem competia a manutenção da disciplina.

Em virtude da decisão da direcção do A. F. L., anulando este jôgo, a sua repetição tem lugar no dia 8 do corrente, pelas 15 horas e 30, no campo de «Marvila-A».

A direcção do Sporting trabalha com entusiasmo

A direcção do Sporting, nesta sua moderna orientação, trabalha com entusiasmo, rodeando-se de todos os associados dispostos a trabalhar. Na festa de Socêro, os novos directores aproveitaram a oportunidade de se encontrar presente o sr. capitão Antonio Cardoso, inspector dos desportos, para o cumprimentarem oficialmente, gentileza que foi retribuida. A direcção do Sporting orienta-se—assim—no bom sentido.

Campeonato corporativo

A. F. N. A. T. já aceitou definitivamente a inscrição dos seguintes concorrentes, em Lisboa, ao campeonato corporativo:

1.ª categoria: Centros pela Alegria ou Grupos Desportivos das seguintes entidades—Gás e Electricidade; Estabelecimentos Herold; Comissão Reguladora do Comercio de Arroz; Comissão Reguladora Moagens de Rama; Empresa Geral de Transportes; Fabrica Portugal; Fabrica de Loiça de Sacavem; Sociedade Portuguesa de Levantamentos Aereos; Oficinas Gerais de Material de Engenharia; Fabrica Progresso Mecanica; Banco Espirito Santo; Grandes Armazens do Chiado; Empresa Nacional de Publicidade; e Empresa Nacional de Aparelhagem Electrica.

2.ª categoria: Centros pela Alegria ou Grupos Desportivos das seguintes entidades—Mascote; Porto de Lisboa; Instituto Nacional de Estatistica; Sociedade Portuguesa de Seguros; Fabrica Portugal; Fabrica de Loiça de Sacavem; Casa Gomes Rodrigues; Sociedade L'Air Liquide; Gremio dos Armazenistas de Vinhos.

Em varias terras do país tambem se têm registado inscrições, destacando-se os distritos onde [illegible] delegações da F. N. A. T.

ATLETISMO

O Benfica foi multado em dois contos

Em consequencia do inquerito feito, por não ter comparecido aos campeonatos nacionais de atletismo, O Sport Lisboa e Benfica foi punido, pela Direcção Geral dos Desportos, com a multa de dois contos.

ALTOS ORGANISMOS

Conselho Tecnico de Saude Escolar

Reuniu-se ontem o Conselho Tecnico de Saude Escolar e Medicina Desportiva, que tratou de assuntos de natureza medica que ao desporto e ás escolas interessam.

A comissão inter-aliada

chegou ao quartel general de Badoglio

LONDRES, 4—O nosso enviado especial, algures na Italia, telegrafa que Harold MacMillan, Robert Murphy e Vishinsky, que representam, respectivamente, a Grã-Bretanha, os Estados Unidos e a Russia na Comissão Consultiva para a Italia, chegaram ao Quartel General de Badoglio, para uma reunião da Comissão, que deve durar dois dias. René Massigli, representante da Comissão Nacional Francesa de Libertação, é esperado brevemente.—(Reuter).

Vida oficial

O «DIARIO DO GOVÊRNO» PUBLICOU HOJE:

Um decreto autorizando a Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato para a execução das obras do Instituto Presidente Sidonio Pais (secção masculina).

- *O despacho de salarios minimos para os operarios da industria de tapetes de lã.*
- *O sorteio de 1.645 obrigações da divida externa de 3 por cento, 3.ª serie, com juro, que hão de ser amortizadas em 1 de janeiro de 1944.*
- *As obrigações sorteadas para amortização em 1 de janeiro de 1939 que em 1 de janeiro de 1944 serão atingidas pela prescrição, se até aquela data não forem apresentadas para reembolso.*

CARTAZ

TEATROS

S. CARLOS—A's 21 e 30—«Inês de Castro».
NACIONAL—A's 21 e 30—«O outro eu».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 45—«A Feira».
MARIA VITORIA—(A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Toma lá, dá cá!».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Romaria».
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«Os vizinhos do rés-do-chão».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo
CASABLANCA—Music-hall e variedades.

CINEMAS

S. LUIZ—«A vida do dr. Ehlrich».
TIVOLI—«Mesmo assim elas amavam-no».
POLITEAMA—«A grande mentira».
TRINDADE—«Amor de Perdição».
EDEN—«A incrivel Suzana».
CONDES—«Aventuras de Martin Eden».
PALACIO—«Parada de malucos».
ODEON—«Parada de malucos».
CAPITOLIO—«A bout e Castelo, aviadores».
CENTRAL—«Uma noite no Rio».
OLIMPIA—«Mr. Wong no bairro chinês».
TERRASSE—«Saude, dinheiro e amor».
LYS—«Saude, dinheiro e amor».
REX—«Comando negro».
PROMOTORA—«Serenata da alegria».
SALÃO IDEAL

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª pag.)

há tempos está fora das lides teatrais está a escrever uma revista-fantasia, a que pôs o titulo de «Paraíso de Lisboa».

D'Aguilar em Madrid

O ilusionista português D'Aguilar estreou-se no programa «Charivari» do Circo Price, de Madrid, com um exito de que dão idea os jornais daquela capital. Assim, «El Alcazar» publica a caricatura de D'Aguilar afirmando que ele deleitou o publico com o seu ameno e agradavel ilusionismo; «Sol» diz que «da informação internacional destaca-se a actualidade portuguesa a cargo de D'Aguilar, um lusitano que inventou o processo de obter coelhos e pombos solidificando a agua; «Madrid» diz que o espectaculo foi aplaudido com justiça devido a numeros tão simpaticos e tão agradaveis como o do lusitano D'Aguilar, fantasista finissimo; e «Informaciones» destaca D'Aguilar, grande ilusionista português, verdadeiro mestre no escamoteio e na cartomancia, com aparato, pasmosa rapidez e elegancia».

RECINTOS DE DIVERSÕES

Foi contratado para o Casablanca o actor-imitador Humberto Madeira, que vai interpretar no novo programa de quadros de conjunto alguns papeis escritos expressamente.

Hoje: penultima noite de circo no Coliseu. Amanhã: grandiosa «matinée»; e á noite: despedida da companhia

Apenas esta noite e amanhã, na «matinée» e á noite, podemos admirar os maravilhosos espectaculos da Grande Companhia de Circo no Coliseu. Que ninguem vacile, portanto, ante a possibilidade de a ir ver hoje. Amanhã é o ultimo dia e despedida da companhia. Vão-se embora os palhaços a quem Lisboa inteira deve as melhores horas de alegria dos ultimos tempos. Ao Coliseu, pois! Os preços são acessiveis a todas as bolsas.

1.º PREMIO

12337.... 400.000$00

(mais um numero de 5 algarismos com a Sorte Grande)

Toda a dezena e mais 36 bilhetes da centena, todos numeros certos, vendidos pela feliz casa

O PÃO QUENTE

Oportuno aviso da Sorte para os

6.000 contos do Natal

A' venda na casa

O Pão Quente

ROSSIO, 19 e 20

(Proximo do Café Nicola)

A MAIS MODERNA CIGARREIRA EM VIDRO SINTETICO (Cristal transparente)

Fethalite PAT. Nº 125-611 U.S.A.

Em 4 côres diferentes:
CRISTAL-TARTARUGA-AMARELO DOURADO-RUBY
comporta 20 cigarros Esc. 42$50
Enviam-se à cobrança — Porte 2$50

NOVA LUSA 110, R. S. Nicolau, 112 - Telef. 26483 - LISBOA

O PRETO NO BRANCO

A «Garé»

O meu amigo José Maria seguia ao pé de mim pelo Chiado uma tarde destas, quando passou por nós, rente ao passeio, um automovel particular, pequeno, fechado, de boa marca, que transportava, toda embrulhada em peles, uma «senhora». Esta reconheceu o meu companheiro e saudou-o com um sorriso afavel. José Maria tirou o chapeu, retribuindo, e eu comentei com convicção:

—Formosa mulher!

O meu filosofo concordou:

—Sim. Ainda hoje muito formosa e, especialmente, muito distinta, não lhe parece?

Parara no passeio e acrescentou:

—Eu conheço aquela mulher de pequenita. E' da minha terra. Temos quasi a mesma idade, com uma diferença:—é que eu nunca fui o que se pode chamar um lindo homem e ela foi das mais belas mulheres que me tem sido dado conhecer. E' a «Garé».

—A «Garé»?—preguntei eu, surpreendido.

—Não vê você que o pai dela tinha a alcunha do «Garé» e a filha herdou-lhe o sobrenome. Reparou que o perfil dela lembra um pouco o perfil de Maria Antonieta num retrato, não me ocorre agora de que celebre pintor, mas que é muito conhecido? Até o facto desta ter a cabeça toda branca ajuda a ilusão. Pois o pai, de quem assim se parece tanto com uma beleza historica e coroada, o «Garé» velho, era pedreiro e a mãe era uma pobre mulher, com o tipo ovino das mulheres da minha região que são velhas, quando casam, aos trinta anos. E ambos, mulher e marido, eram dois bebados incorrigiveis, que jogavam á pancada ferozmente e só se conciliavam para, tambem ferozmente, espancarem a filha pequenita... Esta, para escapar á ferocidade agressora dos seus progenitores, fugia para os campos. Muitas vezes fui dar com ela sózinha, para os lados do Braçal e da Cuneada, a rapinar fruta e cachos para matar a fome e sem querer voltar para casa, no terror das pancadas.

—Esta madama?—interroguei eu, surprendido.

—E' verdade, esta madama—confirmou José Maria— E' caso para você reflectir sobre a hereditariedade das linhas aristocraticas, nas grandes castas fidalgas. A «Garé» foi sempre muito linda, de pequenita. Aos treze anos foi servir para casa do Medeiros, que era nesse tempo escrivão de Fazenda em Oliveira. E aos catorze foi seduzida pelo José Miguel, rapazola de dezoito, que era carreiro, «sinjaleiro», como lá lhe chamam, e andava á frente duma junta de bois, desde garoto. Mas não houve escandalo, nem processo. Mesmo que a «Garé» desaparecia meses depois, misteriosamente, de Oliveira, vino-se a saber, mais tarde, que um caixeiro viajante a levara, escondida, na grande mala das amostras...

José Maria calou-se, mas eu, que gosto de historias, insisti com ele:

—Vá! Não fique por ai! Diga o resto!

—O resto é simples.—continuou ele.— Há uma parte que conheço e outra que me escapa. A que não conheço, adivinho-a e creio que a «Garé», em Lisboa, seguiu o conselho desse terrivel monje alemão, Martinho Lutero, que aconselhava aos pecadores que «pecassem fortemente»— pecate fortiter!—a-fim de merecerem pelo arrependimento equivalente, o perdão divino, Maria de Magdala, S. Maria Egipciana, Tahis de Alexandria são exemplos mais antigos e ilustres. A «Garé» não lhe fica atrás. Conhecia, ha uns trinta anos, figurante num teatro de genero musicado. Eu proprio comprei bilhete para a vêr. As primeiras filas de «fauteuils» estavam, todas as noites, repletas pelos mesmos espectadores. O empresario pôs o retrato da «Garé» nos cartazes e eu fiquei todo lisonjeado, porque, emfim, ela era da minha terra.

Calou-se novamente e eu, de novo, insisti:

—E depois?...

José Maria, que sabe as operas de cór, sorriu e trauteou o final do «Credo» do «Otelo»:

—E puoi, e puoi!... Duopo tanta miseria... Há cinco anos, a «Garé», comprou na terra o palacio dos fidalgos da Varzea, com todo o seu recheio. Em Lisboa tem uma linda moradia para os lados da Estrela. Mas passa a maior parte do tempo na velha casa da Varzea, que, por dentro, é um museu. Não se dá com ninguem, não tem visitas. Simplesmente instalou no palacio uma Creche. Alimenta,

(Lêr cont. na pag. seguinte)

Pagina Literaria

NO ANIVERSÁRIO DO SEU NASCIMENTO

Eça de Queiroz

falava sempre com ternura

e com saudade de Portugal

O divino Eça

Os «Vencidos da Vida» nunca estiveram tão *vencedores*, pois nunca o seu talento, a sua vida, as suas obras despertaram mais comentarios, mais interpretações, através de admiração literaria, de simpatia pessoal, de critica fundamentada.

Acêrca de Eça de Queiroz, cujo 98 aniversario passou no dia 25 de novembro, muito se tem dito e escrito. A sua personalidade, os seus livros, dão larga margem para estudos e ensaios. Há, porém, uma coisa que nos parece não estar bastante dita, ou pelo menos pouco espalhada—é que Eça de Queiroz amou sempre o seu país, embora o criticasse acerbamente, talvez porque dêsse modo julgasse ainda servi-lo.

A senhora condessa de Sabugosa, que conviveu com a maior parte do grupo dos «Vencidos da Vida» a que seu marido pertencia, conta-nos que Eça de Queiroz falava sempre com ternura e com saudade de Portugal. A sua carreira no estrangeiro fizera-o tomar contacto com uma civilização mais adiantada, mas não o desnacionalizara. Amava da mesma maneira o seu Douro natal, onde mais tarde situa a quinta do Jacinto de «A cidade e as serras»; amava Lisboa e os seus arredores, e êle, o *gourmet* que, podiamos supôr, apreciasse, apenas, a delicada cozinha francesa, gostava dos pratos portugueses vulgares e saborosos, e não desdenhava um jantar nas *hortas*, com a conversa esfusiante, a cozinha suculenta e o vinho generoso, tão da nossa terra.

«A cidade e as serras», êsse livro admiravel, que tem paginas que não esquecem, descrevendo a doce paisagem portuguesa, foi considerado por muitos quasi uma *conversão*. Julga-se que Eça de Queiroz, já com a saude abalada, sentia, finalmente, o amor e a saudade da patria, fazia justiça á sua beleza, sentia o seu encanto.

Pois bem, segundo nos disse a ilustre viuva do conde de Sabugosa, que tantas vezes conversou com o autor da «Correspondencia de Fradique Mendes», Eça de Queiroz sentia assim muito tempo antes de haver escrito «A cidade e as serras». Manifestava-o sempre aos seus amigos e, como todos os «Vencidos da Vida», queria ao seu país com carinho e nêle tinha aquelas raizes humanas e espirituais que nos prendem á terra em que nascemos e onde viveram os nossos maiores. A sua critica vinha, porventura, das razões, bem ou mal entendidas, daquele rifão português: «Quem bem ama bem castiga». Nos grandes amores há, por vezes, esse impeto de irritação, e daí derivavam, talvez, muitas das *boutades* contra a sua terra, de que se não isentavam alguns dos outros «Vencidos», decerto com um sentido patriotico, em que o ambiente daquela epoca misturava um pouco de cepticismo, que transparecia, até no titulo do seu grupo: «Vencidos da Vida»! E, a-final, eram novos, talentosos e cheios de alegria, com todas as qualidades para vencerem!

Quantas vezes a ternura por Portugal transparece nas cartas de Queiroz! Em 1873, escreve êle a Ramalho Ortigão: «... eu, de Portugal, esqueci o mau—e constantemente penso nas belas estradas do Minho, nas aldeolas brancas e frias — *e frias!* — (Eça de Queiroz estava na Havana) no bom vinho verde que eleva a alma, nos castanheiros cheios de passaros, que se curvam e roçam por cima do alpendre do ferrador...».

Em 1875, noutra carta a Ramalho, (então estava em Inglaterra) diz: «Sim, meu querido Ramalho, estou lutando, desde que deixei a nossa linda Lisboa, com êsse monstro impalpavel — o *Spleen*.»

De Paris, em 1894, traça estas palavras, dirigidas a Oliveira Martins: «Cascais, pelo que manda dizer a Benedita, está encantador. Vejo daqui grandes porções de azul e branco e um pouco de verde, côres de que a minha alma está sedenta—porque a França cada vez se torna mais cinzenta, mais *grise*, por fora e por dentro».

Isto vê-se bem, é a saudade, que, em qualquer clima, se faz sentir, no desejo da patria distante, no seu amor redivivo.

E não era apenas sob o ponto de vista paisagem e clima que Eça de Queiroz pensava em Portugal, embora seja êsse o maior causador da nostalgia.

Numa carta ao conde de Arnoso, falava da Musica Religiosa portuguesa, que tanto preocupou o belo espirito do grande artista que foi o maestro Francisco de Lacerda. A êle se refere a carta:

«Decerto te lembras de termos, muitas vezes, em Lisboa, falado, e com muito interêsse de uma nobre ideia—a restauração da Musica Religiosa em Portugal—e do artista de elevado espirito que a concebeu e dela quere fazer a obra da sua vida—o sr. F. Lacerda».

Francisco de Lacerda vinha a Lisboa para tentar dar seguimento á sua ideia e Eça de Queiroz recomendava-o ao conde de Arnoso.

Encontram-se, assim, na correspondencia do grande escritor, inumeras provas da sua ternura pelo seu pequenino país, que, talvez pelo mesmo sentimento, criticava.

Na serie de conferencias sobre «Os Vencidos da Vida» realizada, há poucos anos, no salão do «Seculo», serie interessantissima, o dr. Alvaro da Costa Pimpão, professor da Faculdade de Letras de Coimbra, falou acêrca de «O nacionalismo na obra de Eça de Queiroz». E justificou o titulo da sua conferencia, nas razões que aduziu.

Que Eça de Queiroz amava Portugal, provou-o num dos seus mais belos livros — «A cidade e as serras» — em que se encontram das mais lindas paginas que sobre a nossa terra se têm escrito; que reconhecia o valor dos portugueses vê-se no afecto que dedicava a êsse grupo de homens notaveis, a que êle proprio pertencia, e que se admiravam uns aos outros, com uma isenção, com uma consciencia do valor alheio, que nos cativa sempre que vemos as cartas em que na familiaridade do seu convivio não esquecem, nunca, o respeito pelo talento, a delicadeza reciproca do trato, essa lealdade viril e confiante, que distingue os homens de escol e que é o timbre da sua estima.

Algumas linhas de uma carta para os condes de Sabugosa—carta inedita e muito interessante — confirma quanto acabamos de escrever e transcrever. E' de Paris, e diz assim no trecho a que nos referimos:

«Estou preparado para ir, se Deus quiser, brevemente, a Lisboa. E já na

(Lêr cont. na 11.ª pag.)

FIGURAS INGLESAS

Charles Lamb nascido em 1775, pode ser considerado o primeiro ensaista inglês. Dotado do «humour» particular da raça e um raro poder de observação, os seus artigos criticos no «London Magazine», ai por volta de 1820, tornaram-no celebre.

Através desses escritos perpassam a literatura, o teatro e os costumes da sociedade. Charles Land foi tambem um poeta de fino gosto. Publicou, com exito, um «Rosamund Gray», «Contos extraidos de Schakespeare» e «John Woodvil», um drama de estilo elisabetiano.

O PRETO NO BRANCO

A «Garé»

(Continuação da pag. anterior)

reste, recolhe e educa, umas vinte crianças pobres. Vive rodeada das suas pupilas, como uma directora de Refugio infantil. As crianças adoram-na. As pessoas de Oliveira nunca a vêem, mal a conhecem e entretêm-se, aos serões, a contar historias a seu respeito. Mas o mais curioso é que o José Miguel, o antigo «sinjaleiro», estava entrevado, tolhido de reumatico, roido pelo alcool. A «Garé» mandou lá o seu caseiro, recolheu-o numa casa que é sua, deu-lhe todo o conforto, medico, remedios e só condescendeu em o vêr depois de ele estar morto. Eu estava lá e assisti á entrevista postuma, que mais ninguem presenciou. Ela entrou e parou aos pés da cama onde o José Miguel, rigido e côr de cera amarela, aguardava que lhe viessem buscar a carcassa. A sua alma, a essa hora, estaria a dar contas ao Criador das maldades que fizera aos bois que guiára neste mundo. A «Garé» não disse uma palavra, não teve um gesto, não verteu uma lagrima romantica, não esboçou qualquer atitude das tradicionais nas circunstancias. Ficou de pé a olhar o morto muito tempo, muito fixa. Num altar improvisado ardiam duas velas á cabeceira do José Miguel. O perfil de medalha da «Garé» recortava-se, palido, na claridade que davam as velas e reparei que os dois esplendidos «solitarios» que ela trazia nas orelhas, cintilavam escandalosamente. Ela estava embrulhada num farto casaco de peles, mas, a-pesar disso, teve subitamente um arrepio de frio, porque não sei se lhe disse que isto foi em janeiro e estava um frio de rachar pedras. A «Garé», cravou os olhos na cara do morto uma ultima vez, voltou-se e saiu do quarto. Como eu fosse atrás dela, reconheceu-me e estendeu-me a mão, dizendo:

—Faz frio aqui, não acha?

Eu concordei:

—E' que está muito!

E para meter conversa, acrescentei:

—Não sei como você, Custodia, passa aqui o inverno. Eu, se tenho de cá vir neste tempo, como agora, só me demoro o estrictamente preciso. Amanhã vou-me embora. Parece que você gosta disto no inverno...

—Gosto. De resto, não sinto o frio. Instalei «chauffage» na Varzea e tenho, além disso, chaminé de lenha, porque gosto de ver o lume e as brasas e por causa da côr local. Se lá fôr, prometo torrá-lo!

E sorria, como uma senhora da «sociedade» em conversa de sala com um janota.

Eu arrisquei:

—Admira-me como uma pessoa habituada á cidade e aos seus prazeres, suporta a aldeia.

Ela interrompeu-me logo:

—Mas tenho os meus pequenos, os meus pupilos!... As mulheres como eu não têm filhos. Eu arranjei dezanove, veja lá, para compensar. Quanto ao resto...

Cavou-se-lhe, subito, uma prega dura na testa e apontando para a porta do quarto onde estava o José Miguel, acrescentou:

—O resto? O resto é aquilo que está ali!...

José Maria parara no passeio e explicou-me:

—Aqui tem você porque eu, ainda há pouco, quando lhe comecei a contar a historia da «Garé», lhe trauteei o final do «Credo» do «Otelo». E' o Iago que o canta, o baritono. E termina assim:—E poi... E puoi Duopo tanta miseria, la Morte... *Desconfio que a «Garé» colaborou com o Shakespeare e com o Verdi. Só lhe faltou dizer:*—la Morte sai nula—*quere dizer, a Morte tambem nada vale—para ficar completa a cena.*

RAMADA CURTO

V. Ex.ª já pensou

na vantagem de vender ou comprar as suas joias e pratas nos ourives

Barreto & Gonçalves, L.da?

17 — Rua Eugenio dos Santos — 17

TEFAG RADIO

TAUROMAQUIA

Luiz Gama volta a falar

e desta vez do toureio a cavalo

Luiz da Gama, surpreendido na sua «tertulia» da «Bijou»

Logo que nos voltámos a encontrar, o sr. Luiz da Gama disse-nos:

—O prometido é devido. Vamos a isto! Para cumprir a minha palavra, vou tentar dizer, o mais resumidamente possivel, o que penso sobre o toureio a cavalo. E' meu convencimento que, para se tourear bem a cavalo, é indispensavel ser-se bom cavaleiro, saber, segundo as boas regras de equitação, educar os seus cavalos ou, pelo menos, não estragar o que outros com competencia lhes hajam ensinado. Uma das virtudes do bom cavaleiro é saber aproveitar as qualidades dos animais que monta. E' certo aparecer um ou outro cavalo que suporte todas as judiarias que lhe queiram fazer, sem se revoltar. Para esses não é necessario ser bom cavaleiro. Basta a aplicação do sistema da «meia bola e força».

—Certamente que muito influe os cavalos serem de boa classe...

—Sem duvida alguma.

—Que cavalos considera melhores para o toureio?

—Os da coudelaria de Manuel Veiga, porque são animais com muita energia, elasticidade e brilhantismo. As pessoas que se interessam pelas corridas de touros devem lembrar-se dos magnificos cavalos de toureio com o ferro dessa coudelaria e que se chamavam, entre outros, «Perola», «Gaiato», «Lidador», «Santander», e hoje, o «Pincelim» que, a-pesar de dificil, é o braço direito do cavaleiro João Nuncio.

—Julga necessario que os cavaleiros trabalhem assiduamente os seus cavalos?

—Não pode haver duas opiniões, porque é durante os indispensaveis treinos que quem sabe do seu oficio deve, por meio da sujeição racional, e não á valentona, obrigar a montada a ir até ao centro das sortes e nessa altura, dar-lhe plena liberdade para conseguir que ele tome confiança e não tente sequer forçar-lhe a mão no momento de cravar o ferro.

—Que pensa sobre a maneira como hoje se está toureando?

—Que é lamentavel não se aproveitarem os touros no seu primeiro estado. Com o touro no estado levantado, o toureiro é mais emocionante e tem a grande vantagem de se aproveitar a pouca bravura da maioria dos touros. Argumentam que, para tourear com os touros nessas condições, têm que se fazer sortes á meia-volta. Olha a desgraça! Mas tambem se pode sair á tira, de longe a largo, sorte em que o cavaleiro, é certo, bastante mais se expõe, mas que entusiasma o publico. Por elas tinham predilecção os antigos cavaleiros, que sempre tourearam de lavas que se chamaram José Bento de Araujo, Fernando de Oliveira, já falecidos, e José Casimiro, felizmente ainda vivo, mas infelizmente retirado do toureio. O pretexto da repugnancia pelas sortes á meia-volta não é de aceitar porque grande numero daquelas em que se cita de cara, terminam dessa maneira. O que não posso tolerar são as constantes e antipaticas saidas em falso e pela esquerda que são feitas, é certo, com o intuito de aliviar o cavalo, mas só servem para, desconcertando-os, afligir os touros. Aprecio muito ver bem preparar uma sorte, com elegancia e lucimento; mas, depois, têm que pisar os terrenos que os touros exigem para investir, e poderem cravar o ferro, consumando assim a sorte. Agora, «passaginhas» e meias-voltas sem finalidade, isso não. Aborrecem o publico e o touro que, em ultima analise, e muitas vezes sem razão, é considerado o unico culpado do mau exito. Na duvida de que alguem possa supor não ser o touro o unico responsavel, mas tambem o cavaleiro, há sempre um amigo chegado do toureiro que berra com toda a força dos seus pulmões: «Para a charcutaria!»

—Falou em antigos cavaleiros. Pode fazer qualquer comparação entre os de hoje e os de então?

—Absolutamente impossivel. Hoje só se lidam touros puros e, com conhecimento, se possivel, o toureio que se está fazendo. Antigamente era o contrario. Os cavaleiros só lidavam touros corridos, e muito corridos, com dez corridas e mais. Havia-os que se tinham celebrizado e adquirido a honra de serem os seus nomes anunciados em letras grandes por terem partido perna ou braço a quem os toureara, ou pegado com cavaleiro e cavalo dentro da trincheira. Uns amores!

A proposito, conta-nos ainda o seguinte episodio, sucedido há bastantes anos:

—O cavaleiro José Bento de Araujo chegara de Paris, onde fôra tourear, tendo estado ausente dois ou três anos. Foi tomar parte numa corrida no Cartaxo, com touros de Maximo Falcão. Casaleiro, então feitor desse senhor, durante a embolação, apontou-lhe um touro que devia ter dez anos, pesava aproximadamente 320 quilos e que era conhecido pelo nome de «Pimpão». O dito «Pimpão», três anos antes tinha pegado com o Bento e a montada no meio do chão, obrigando-o a estar alguns dias de cama. Casaleiro mostrando-lhe o programa em que o «Pimpão» era anunciado como temivel animal, preguntou-lhe: «Conhece-o?». O Bento, que não sabia ler, respondeu-lhe, mostrando ligar pouca importancia á pregunta: «Isso para mim são letras de caixa de chá». Mas, á tarde, com a maior das valentias, e no meio de grande entusiasmo do publico, toureou o temivel «Pimpão» com perfeita galhardia e sem a montada ser levemente tocada. Ofereceu o primeiro ferro a Maximo Falcão, que assistia á corrida no seu camarote. Não faço comentarios. Contando esta historia, com que termino a minha entrevista, só desejo acentuar que, hoje como então, o brio artistico deve prevalecer acima de todas as conveniencias pessoais.

VIDA MUSICAL

Conservatorio Nacional

Chegou a Lisboa a pianista romena Nora Boulang..., que vem frequentar o curso especial de interpretação do professor Winfried Wolf, contratado pelo Conservatorio Nacional.

Instituto de Cultura Italiana

No Instituto de Cultura Italiana começa amanhã o curso nocturno de lingua italiana, de caracter pratico. O I e II cursos realizar-se-ão respectivamente, das 21 ás 22 horas e das 22 ás 23 horas, ás segundas e quintas-feiras.

Cordões de Ouro

Novos e usados. Compra e venda

Peixoto & Jardim

Rua da Palma, 14 e 16

Telefone 2 8582

GABARDINES

Sobretudos
Zambrenes

Desde 320$00

Descontos para revenda

R. da Misericordia, 2-1.º (ao Chiado) Telef. 28881

UCL

DR. CARLOS DE MELO

Ouvidos, nariz e garganta

R. Augusta, 270, 1.º—A's 15 horas

PORTO — Valente Costa

o mais exportado

Distribuidores

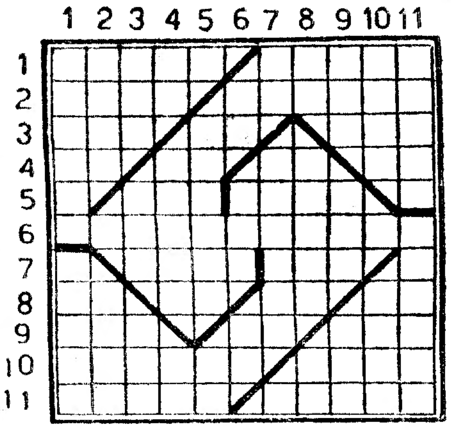
J. Nogueira & Souza Pinto, L.da

Rua Ivens, 50, 1.º

Tel. 21978

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 395



HORIZONTAIS—1—Grande escultor francês, autor do «Pensador». Instrumentos musicais de cordas, hoje em desuso. 2—Canção. Grande romancista e formidavel polemista português, que esteve preso na cadeia da Relação do Porto. 3—Iniciais que designam os serviços de defesa contra ataques aereos. Batraquio. Juntar o sal com o rodo na salina. 4—Seguia. Pronome pessoal. Nota musical. Desacompanhado. 5—Genitivos. Opera de Verdi. 6—Escritos em resposta. 7—Especie de macaco da America. Coleira. 8—Algarismo. Sem defeito. Preposição e artigo. Doutor. 9—Triturar com os dentes. Reis. Preposição. 10—Cidade italiana. Cidade e Estado do Brasil. 11—Fio de latão. Habitas.

VERTICAIS—1—Irradiar. Arco. 2—Mamifero roedor. Reduzir a farinha. 3—Espaço de 24 horas. Fogueira. Nome de mulher. 4—Dirigir-se. Sinalados. Preposição. 5—Galhofa. Nome duma letra. 6—Aqui. Espaço de tempo. O sol entre os egipcios. 7—Pêlo de certos animais. O maior escultor grego de todos os tempos. 8—Prefixo de negação só usado antes de b ou p. Conformo-me aproximando. Rio de Italia. 9—Gracejar. Nome de mulher. Igual. 10—Ires. Nome de mulher. 11—Liquido que se separa dos grumos do sangue quando este coagula (pl.). Pancadaria (pl.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 394

HORIZONTAIS: 1—Heliogabalo. 2—Irias. Zagal. 3—Para. Ride. 4—Ocaso. Corri. 5—Ma. Criar. A. C. 6—Sagacas. 7—Nu-Mamar. Cl. 8—Irmão. Marel. 9—Arem. Sagu. 10. Caria. Idear. 11—Amalgamaria.

VERTICAIS: 1—Hipomaniaca. 2—Erara. Uivam. 3—Lira. Meca. 4—Ia. Ascuma. Mil. 5—Os. Orgão. Ag. 6—Ann. 7—Az. Cavam. Iu. 8—Bar. Osmar. Da. 9—Agir. Raer. 10—Ladrar. Creer. 11—Oricultura.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Perres, D. Palmira de Andrade Ximenes Sandoval Teles, D. Albertina da Camara Rodrigues, D. Maria Elvira Lobo da Costa Faria Machado, D. Maria Natalia de Ornelas Gomes, D. Maria Manuela de Sampaio d'Orey e D. Leonor Esteves.

CASAMENTOS

Pelo importante industrial e proprietario de Guimarães sr. Belmiro Mendes de Oliveira e sua esposa, sr.ª D. Beatriz Teixeira Carneiro de Oliveira, foi pedida, para seu filho e enteado sr. Fernando Ribeiro de Oliveira, a mão da sr.ª D. Maria da Conceição da Costa Paiva Pimenta, filha do bibliotecario da Sociedade de Martins Sarmento, sr. Rodrigo Pimenta e da sr.ª D. Zulmira da Costa Paiva Pimenta. O noivo é colaborador de seu pai na importante fabrica de curtumes de Roldes, em Guimarães. A noiva é sobrinha do distinto escritor sr. dr. Alfredo Pimenta. O enlace deve realizar-se brevemente.

—No Santuario de Nossa Senhora de Fatima, na Cova da Iria, realizou-se, na maior intimidade, o casamento da sr.ª D. Amelia de Melo Garcia Correia da Nóbrega e Sousa, gentilissima filha da sr.ª D. Maria Barbara Garcia Correia da Nóbrega e Sousa e do sr. dr. Agostinho de Sousa, professor do Ensino Tecnico com o arquitecto sr. Artur Pires Martins, filho da sr.ª D. Maria da Conceição Pires Martins e do sr. José Martins, já falecido, funcionario superior dos Correios e Telegrafos. O acto foi celebrado pelo rev. prior de Abiul, padre Manuel da Silva Marcelino e foram testemunhas, por parte da noiva, os seus pais, e, por parte do noivo, a sua mãe e o seu padrinho de baptismo, sr. Manuel Maria, proprietario em Tomar. Os noivos receberam muitas e valiosas prendas e seguiram em viagem de nupcias para Tomar.

Mamã: compre os meus vestidos no Salão dos Plissados. São tão lindos!...

C. do Carmo, 10 — T. 21724

OS LIVROS DA SEMANA

MÚSICA E MÚSICOS MODERNOS, por Fernando Lopes Graça

I—Moderno e contemporaneo

Ainda há pouco tempo se debatia em jornais e revistas o problema do «modernismo» na arte e na literatura em face das correntes então consideradas «passadistas». Não preciso de ocultar ter feito parte do numero daqueles que se bateram pelo chamado «modernismo». Na *Presença* e em livro enfileirei, muitos anos, ao lado dos campeões do «modernismo», continuadores desses «*enfants terribles*» da arte e da literatura a que o publico deu o nome, entre depreciativo e temeroso, de «futuristas». De facto, a legenda de «modernista» não chegou a ser popular, enquanto que a de «futurista» o foi desde inicio. Deve dizer-se mesmo ter sido o publico que consagrou tal designação, se não foi ele que a inventou; já a de «modernista» tem uma origem erudita. Foram os proprios criticos da falange que se arrogaram a si mesmos e a seus pares tal cognome. Na verdade a chancela de «modernista» é de extracção critica ou intelectual, coisa que se explica perfeitamente, visto que os «futuristas» não surgiram enquadrados por qualquer movimento critico e o «modernismo» se lançou ao combate desde o inicio precedido de uma guarda avançada de fogosos e desiemidos critico-doutrinarios.

Como quer que seja, a era da campanha «modernista» findou. Lentamente viu-se desaparecer dos escritos polémicos a palavra «modernista». Eu proprio, se me dão licença de cometer a imodestia de citar um dos meus escritos, me vi forçado a escrever uma *Defesa da poesia «moderna» contemporanea*, onde me consagrei á demonstração desta verdade de La Palice: que moderno não é contemporaneo.

Ora este moderno, antónimo de antigo, era o já cansado «modernismo», designação que todos nós, seus paladinos, começavamos a sentir demasiado polémica e assaz restrita para corresponder ao natural alargamento de espirito que os anos iam provocando em nós. De facto, «moderno» não é contemporaneo, pois contemporaneo é tudo aquilo que pertence ao nosso tempo, que dura connosco, independentemente de qualquer caracteristica de intencional actualidade. Hoje mesmo há movimentos na arte e na literatura que, sendo contemporaneos, não são modernos, pois se vangloriam da sua filiação em ideias e correntes do passado. Há, no entanto, quem não tenha compreendido ainda esta distinção elementar. Publica-se no Porto uma colecção de obras intitulada «Contemporaneos», em que figuram autores como Goethe e Amiel. Um escritor que não é materialmente do nosso tempo nunca poderá ser nosso contemporaneo; nada o impedirá, contudo, de ser tanto ou mais moderno do que nós, embora haja vivido há três ou quatro seculos. Assim, não sendo contemporaneos, Stendhal ou Baudelaire são modernos; contemporaneos nossos, Correia de Oliveira ou Antero de Figueiredo são «antigos» e bem «antigos». Moderno é, pois, todo aquele escritor ou artista que pertence, *de facto*, ao seu tempo, isto é, que se integra tão naturalmente naqueles principios graças aos quais a historia de arte ou da literatura poderá um dia vir a caracterizar a nossa epoca quão perfeitamente caracterizou outras com a designação de humanistica, arcadica, romantica, realista ou simbolista. Ninguem terá a veleidade de pensar que no tempo do humanismo todos os escritores eram humanistas, ou que no tempo do realismo todos os escritores eram realistas. Se sempre houve escritores que transcenderam os quadros da sua epoca — citaremos Stendhal quando o romantismo era «moderno», ou João de Deus, quando era *moderno* o ultra-romanismo — muitos há sempre que permanecem presos ás faixas de movimentos anteriores — citaremos Henrique Lopes de Mendonça, quando o realismo já nos dera Eça de Queiroz ou Antonio Correia de Oliveira, quando o «modernismo» já nos deu Fernando Pessoa. Daqui se deprecende sem esforço que o conceito de «modernidade» não é de hoje nem de ontem, mas de todos os tempos em que espirito criador arremeteu, decidido e fecundo, contra as formulas caducas da literatura e da arte, disposto a conquistar o seu lugar ao sol, como agora se diz.

II—Do moderno na arte musical

Se me referi em especial á literatura, a verdade é que tudo quanto acabo de dizer se aplica igualmente a qualquer outra manifestação da arte e do pensamento. A musica não é excepção. Pelo contrario. Grandes batalhas se têm travado em todos os tempos entre o «moderno» e o «antigo», grandes batalhas se continuam a travar em nossos dias entre aquilo que hoje representa o espirito moderno da musica e aquilo que representa o espirito antigo.

Não devo ocultar que não sou forte em musica. Sou um mediocre amador de bons concertos. Isto me não impede de ter o maior respeito pela arte musical e de apreciar, na medida do possivel, aquilo que na musica se me afigura mais apreciavel. Todas as minhas preferencias vão para a musica de camara, onde imperam essas dilacerantes lucubrações metafisicas que são os quartetos de Beethoven. Não me julgo, porém, em condições de discutir problemas musicais. Se me decido hoje a fazer algumas considerações á margem de uma obra sobre musica, não é na intenção de discutir os seus pontos de vista, mas de prestar homenagem ao seu autor, que, sendo um dos nossos primeiros compositores—por que não dizer o nosso primeiro compositor?—é tambem um dos nossos primeiros criticos musicais—por que não dizer o nosso primeiro critico musical? Para tanto espero que cheguem as minhas credenciais. Como não sou da classe, posso á vontade arrostar com os odios que as classes costumam descarregar contra aqueles que dentro delas ousam dizer certas verdades...

Musica e Musicos Modernos, a obra que Fernando Lopes Graça acaba de publicar nas *Edições Lopes da Silva*, do Porto, aborda o problema da «modernidade» na arte musical. Alguns destes ensaios foram publicados na *Presença*. Quando esta revista atingia o auge da sua campanha pró-modernismo, Fernando Lopes Graça juntou á voz dos criticos literarios da revista a sua voz de compositor e critico musical. Foi isso em Coimbra há alguns anos já. Lopes Graça era então professor quasi obscuro da Academia de Musica daquela cidade, não obstante ter sido destinado para mais altas missões. Alguns anos foram precisos ainda para o seu nome romper as muralhas da China com que o queriam envolver e o seu talento de compositor se tornar, inequivocamente, aquilo que é: o talento de um grande compositor português. Em Coimbra, á roda duma grafonola, numa grande sala mergulhada em trevas, ouvimos nós, José Régio, Afonso Duarte, Adolfo Casais Monteiro, Albano Nogueira e outros amigos da nossa roda, as obras-primas da musica universal que Lopes Graça nos ia ensinando a admirar. Aí ouvimos tambem alguns discos dos grandes compositores modernos de que Lopes Graça se ocupa neste seu livro. Ravel, Stravinsky, Falla, Prokofieff, Fauré ressoaram pela primeira vez na atmosfera suave daquela dôce Coimbra a que os fados entoados por tantas gerações de estudantes imprimiram não sei quê de feminino e fatal. E graves discussões se levantaram á volta da «modernidade» de tão ousados compositores. Modernos todos—e intransigentemente modernos—nos dominios da literatura, nos dominios da musica havia quem regisse. José Régio era quem menos parecia conformar-se com as ousadias dos novos compositores. Mas Lopes Graça argumentava, e os seus argumentos tinham para muitos de nós, quasi leigos, o valor daqueles argumentos literarios que nós proprios apresentavamos aos leigos leitores da nossa revista. Fosse como fosse, o certo é que o nosso baptismo de Stravinsky ou Ravel acabou por fornar-nos crentes. Estes dois compositores, pelo menos, granjearam a nossa admiração; e quando ouvimos a celebre «Sinfonia dos Salmos» do primeiro e o «Concerto» para piano e orquestra do segundo deliramos. Restava-nos conhecer um Schönberg ou um Bela Bartok. Estes só mais tarde os pude ouvir.

Os argumentos de Lopes Graça surgem de novo no seu livro *Musica e Musicos Modernos*. Aí ele exprime o conceito de «moderno» de uma forma em tudo identica á nossa. Diz ele: «O moderno em si não é um criterio estético ou valorativo, mas, simplesmente, uma condição histórica, e quasi poderiamos dizer uma fatalidade biológica». De onde se deprecende que para ser moderno basta que o génio se deixe ser do seu tempo. Ocorre-nos, porém, Perguntar se a verdade suprema do génio consiste em ser do seu tempo. Por outras palavras: bastará a um artista ser do seu tempo para que o consideremos grande? Claro que não. Posta de outra maneira a pregunta, outra será a resposta. Haverá algum grande artista que não tenha sido do seu tempo? Se excluirmos a hipotese já mais de uma vez verificada de grandes artistas transcenderem a época em que vivem, o que de certo modo é serem mais modernos que o seu próprio tempo, permita-se-nos o paradoxo, não creio que tenha havido ou que possa haver qualquer grande artista atrasado em relação á época em que vive. E assim somos obrigados a reconhecer que o conceito de modernidade faz parte do conceito de genialidade. Outra pregunta fica ainda por formular. Representará a ultima época artistica, isto é, a mais moderna em relação ao momento em que vivemos, a ultima palavra em matéria de arte? De outra maneira: haverá progresso em arte? Não há que pensar muito para se responder categoricamente—não. E desta maneira nos vemos habilitados a discutir a excelencia do «moderno» em relação á excelencia do «antigo». Lopes Graça não se revela entusiasta do «moderno» por ser «moderno», mas apenas por não conceber nenhum grande musico que não tenha sido «moderno» no seu tempo. E's onde estamos de acôrdo. De acôrdo estamos outrossim quando Lopes Graça reconhece haver muito de «experiencialismo» em certas correntes da mais moderna arte musical. Dá-se na musica o que se tem verificado na literatura. Estou em crer que um Schonberg ocupa na historia da musica moderna um lugar equivalente ao de James Joyce na historia da moderna literatura. Tanto um como outro abrem possibilidades insuspeitadas no campo da arte, mas um e outro têm muito mais de *experimentadores* da arte do que de *criadores*. Lopes Graça o diz de Schonberg quando escreve: «a obra do autor do *Pierrot Lunaire* possue, essencialmente, um valor e um alcance puramente experimentais». Quere-me parecer, todavia, que Lopes Graça vota uma admiração algo parcial a musica que é mais uma algebra dos sentidos que uma torrente de genio. Se a musica exprime de facto «a essencia metafisica do universo», como dizia Nietzsche, duvidoso me parece que essa essencia transpareça na obra que constitue principalmente uma manifestação superior do engenho tecnico. A proposito de Ravel, defende o critico o ponto de vista de que o que era ultima instancia importa é que um artista realize integralmente a sua personalidade, não nos devendo preocupar em saber se essa personalidade é limitada ou não. Como critico, estou de acôrdo com Lopes Graça, mas não posso deixar de observar que o critico não pode abstrair de uma escala de valores. Assim, Ravel, não obstante ter realizado integralmente a sua personalidade, ficará, quanto a mim, muito aquem daqueles grandes compositores que, como Beethoven, realizaram integralmente tambem a sua personalidade, personalidade essa, no entanto, não sujeita a iguais limitações.

Claro que Lopes Graça não ignora isso. Ele proprio sente que na musica moderna há muito mais procura de caminhos que verdadeiras realizações de genio. Pois não é ele quem cita Picasso a proposito de Schönberg? Não estará Picasso para a pintura moderna num plano identico ao de Joyce para a literatura e ao de Schönberg para a musica? Não serão artistas muito mais *experienciais*, como diz Lopes Graça, que autenticos criadores? Isto não nos impede de os defendermos contra os estreitos cerebros nacionais felizes na sua suficiencia e desdenhosos na sua incompreensão de tudo quanto seja ir além do já feito, do já sabido, do já compendiado. Por isso mesmo, aplaudimos a campanha de Lopes Graça, conduzida com tanta inteligencia como saber, com tanta audacia como penetração, com tanta perseverança como inexorabilidade. Dela alguma coisa há-de ficar. Quanto mais não seja, ficar-nos-á a afirmação de um talento critico sem par na historia da nossa critica musical.

JOÃO GASPAR SIMÕES.

CEM EPIGRAMAS

Silva Tavares compôs um belo volume com «Cem Epigramas Espanhois» que ele diz ter traduzido mas que melhor se pode dizer terem sido interpretados pela sua fina sensibilidade de inspiradissimo poeta, em equivalencias tão perfeitas que o leitor menos versado na linguagem castelhana pode conhecer na sua o que escreveram os autores. E os autores, pares de Silva Tavares tão famosos como Gongora, Lope de Vega, Quevedo, Tirso, Calderon de la Barca, Moratin e Breton de los Herreros, surgem para a total compreensão dos portugueses sem alterações, sem perda de espirito e de intenção, ressuscitando tal como foram em vida, mas com vida nova, a que na versão dos seus epigramas soube verter o poeta lusitano nosso contemporaneo.

Eleição da livraria Latina, elegante e cuidada.

UMA ESCRITORA

Alice Ogando

Alice Ogando criou uma personalidade literaria. Não vale a pena agora discutir se a tradutora da famosa Mary Love se confunde com a autora, completando-a. Isso é, apenas, um pormenor curioso, se não misterioso, que melhor vinca o temperamento desta mulher de letras que em dado ao romance, algumas das mais pungentes e veementes confidencias femininas. A obra de Alice Ogando—toda a sua vida de independencia feroz e ironica—é vasta, e marca, de certo modo, um caracter nas letras. Vem agora a lume o seu nome brilhante, na segunda edição de «O Meu Sonho de Papel», um romance, de paginas crueis, mas verdadeiras, onde a mulher, na sua totalidade, alma, sentimento e pensamento, se debate numa luta admiravel. A vivacidade dos dialogos, frementes, humanos, a observação implacavel dos costumes de hoje, e a incisão psicologica das figuras, quasi retratos reconhecivéis, tornam esta obra, que já corre mundo, uma das melhores de Alice Ogando.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necerk—Paris
RINS, vias urinarias — Venero - Sifilis
R. Nova de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas
TELEFONE 2 9062

EÇA DE QUEIROZ

(Continuação da 9.ª pag.)

verdade me tarda estar junto daqueles em quem sempre penso com saudade nêste exilio do Norte, que, agora, estranhadamente, se tem agravado com a tristeza constante dum céu sempre escuro e triste».

E mais além: «A nossa vida sempre pouco solitaria. Como fundo de sociabilidade temos sempre o querido Rosa: quasi todas as semanas alguns brasileiros de muito bom coração; e de vez em quando uma rainha de Portugal!

Com que prazer eu irei, em romaria, a Santo Amaro, a S. Domingos á Lapa, e aos outros santos da minha devoção!».

Referia-se á casa dos condes de Sabugosa e á dos condes de Arnoso e, como se vê, era sempre a lembrança viva de Portugal, a saudade dos portugueses seus amigos, que lhe brotava do coração, fora de toda a literatura, na intimidade da correspondencia particular. E até no estrangeiro procurava viver num ambiente português. Segundo nos disse, Antonio Eça de Queiroz não se recorda, nos seus primeiros anos, passados em Paris, de ter visto na casa de seus pais, em Neuilly, senão portugueses e brasileiros.

MARIA DE CARVALHO

«Monumentos Dolménicos»

Portugal é um dos países mais ricos de dolmenes, vestigios da velha civilização celtica, cuja utilização ainda constitue um misterio. Paulino Montez, artista, arquitecto, professor, publicou agora um magnifico estudo sobre «Monumentos Dolmenicos». Trata-se dum largo e completo trabalho, que honra o distinto publicista que não só os localiza, mas escreve sobre cada um interessantes considerações. Supomos que é o estudo mais preciso que se tem feito sobre o assunto. Paulino Montez deu ao seu livro uma copiosa documentação fotografica. O elemento historico alia-se harmoniosamente á referencia critica.

O livro inclue os seguintes capitulos: arquitectura e estudos pre-historicos; dolménes ou antas em Portugal; difusão da cultura megalitica; destino das construções megaliticas; evolução e arquitectura dolmenica; dolmenes com inoculpturas e pinturas e antiguidade dos monumentos dolmenicos.

Por este indice se vê o valor real da obra, a que o nome de Paulino Montez dá uma singular autoridade.

MOBILIAS
DA GRANJA

Apresenta nos seus salões de venda os mais recentes modelos de mobiliario e tapetes «Arraiolos». Visite n/ Exposições permanentes: Calçada do Sacramento, n.º 6 Lisboa (ao Chiado).

Pensão Belga

Primorosas instalações em Palacete proprio—R. Actor Tasso, 11, Tel. 40529 — de luxo, com todo o conforto moderno, agua corrente quente e fria em todos os quartos, aquecimento central, sala de visitas e cozinha francesa.

Ambiente e serviço de bom hotel, a preços resumidos.

Emprêsa Insulana de Navegação

O paquete

"LIMA"

Para a

Madeira e Açôres

Sai no dia 10 de Dezembro, ás 12 horas, recebendo carga e passageiros.

AVISO: Cargas d'estiva e as que possam causar avarias ás outras mercadorias devem estar á borda até ás 17 horas do dia 7 e todas as outras cargas até á mesma hora do dia 8.

Quando por motivo justificado tenha de ser recebida fora daqueles prazos, pagará a sobretaxa de 20 %.

Os srs. passageiros devem apresentar as suas bagagens de porão na Delegação Aduaneira de **Santos até ás 15 horas do dia 9,** a-fim-de serem verificadas.

Passagens de 1.ª e 2.ª classes trata-se na rua Augusta, 152. Telefone 2 2149. Carga e passagens de 3.ª classe, na Avenida 24 de Julho, 2, 2.º—Telefone 2 0214.

Os agentes

GERMANO SERRÃO ARNAUD

LIVROS DE FOLHAS SOLTAS

DA MELHOR FABRICAÇÃO, CONSTRUÍDOS INTEIRAMENTE EM PORTUGAL

TODOS OS MODELOS EM «STOCK» PARA ENTREGA IMEDIATA

PAPEIS E INDICES PRÓPRIOS PARA ESTES LIVROS

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, L.DA

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53-1.º—TEL. 2 4986—LISBOA

Lanson

CHAMPAGNE DE 1.A ZONA

Nos bons restaurantes, **bars, cabarets,** e outros estabelecimentos, encontram-se à venda as seguintes qualidades

LANSON VINTAGE 1934

LANSON EXTRA DRY

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

TELEFONE 2 6519

Med., coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 6 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerv., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouv.—Dr. Barros Simão, 3 e 30 h.
Doenças sr.as, operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Rais X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.
Analises clinicas.

ALCOBAÇA

Visitem o **CAFÉ RESTAURANTE BAU.** Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos.

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos 100 á Hora e Sociedade Propaganda de Portugal.

Tem carvão para os automoveis.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Torres Novas na casa Mario Pessoa Amorim.

Elisa d'Oliveira

PELES E COSTURA

Adquira V.ª Ex.ª para complemento da sua elegancia uma **parure** *das* **lindas Raposas Argentés** *e* **Azuis,** *um lindo* casaco *ou* gola *dos finos modelos expostos nos salões do Atelier de costura de* **Elisa d'Oliveira,** *Avenida da República, 4, r/c., D. Telef. 49167.*

é uma pele deliciosamente bela

Use os cremes CLIPER'S LANOLINA E HAMAMELIS (PARA DE NOITE) e **CLARA DE OVO** (PARA DE DIA)

Os cremes Cliper's são os unicos que contêm OXIGENIO NACARADO

CREMES CLIPER'S
de dia e de noite

Em bisnagas, 8$00 e	**11$00**
Em boiões	**18$00**

PO' DE ARROZ

Caixa Baby	**5$00**
» Media	**9$00**
» Grande	**14$00**

A' VENDA NAS BOAS CASAS

CALENDÁRIO PERPÉTUO COMERCIAL

Colecção de 20 modelos artisticos
EDIÇÃO ESPECIAL

Exposição permanente e venda nos Fabricantes e Depositários

ABEL D'OLIVEIRA, L.DA
PAPELARIA LUSO-BRASILEIRA

14 — Rua dos Correeiros, 1.º
e em tôdas as boas papelarias

REPUBLICA PORTUGUESA

MINISTERIO DA ECONOMIA

Direcção Geral de Minas e Serviços Geológicos

PRAÇA DO COMERCIO—LISBOA

EDITOS DE CONCESSÃO

Faz-se publico, nos termos e para os efeitos do art. 31.º do decreto-lei n.º 18.713 de 1 de agosto de 1930, que Pinto, Oliveira & C.ª, Ld.ª, requereu a concessão da mina de estanho denominada Presas Cimeiras do Campo Lindo (Reg. n.º 557) situada na freguesia de Janarde, concelho de Arouca, distrito de Aveiro, registada na Camara Municipal do referido concelho em 19 de junho de 1941 e convidam-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar, a apresentar as suas reclamações neste Ministerio dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação dêste édito no «Diario do Govêrno».

Repartição de Minas, 23 de julho de 1943.

Pelo Chefe da Repartição,
Raul Sarreira Pena

REPÚBLICA PORTUGUESA

MINISTERIO DA ECONOMIA

Direcção Geral de Minas e Serviços Geológicos

PRAÇA DO COMERCIO—LISBOA

EDITOS DE CONCESSÃO

Faz-se publico, nos termos e para os efeitos do art. 31.º do decreto-lei n.º 18.713 de 1 de agosto de 1930, que a Mineira de Paradela, Limitada, requereu a concessão da mina de estanho e volframio denominada «Vale» (Reg. n.º 248) situada na freguesia de Pombal, concelho de Carrazeda de Anciães, distrito de Bragança, registada na Camara Municipal do referido concelho em 10 de setembro de 1941 e convidam-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar, a apresentar as suas reclamações neste Ministerio dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação dêste édito no «Diario do Govêrno».

Repartição de Minas, 22 de novembro de 1943.

O Engenheiro Chefe da Repartição,
Antonio de Castello Branco

MARMORES POLIDOS
CANTARIAS
TELF. 27643

SOUSA BAPTISTA
LARGOS: MUNICIPIO 29 30 S. JULIÃO 3

OBRAS SANITARIAS
TELG SOUTIS

Montgomery avança através dos caminhos abertos pela barragem da sua artilharia

LONDRES, 4. — Radio Paris declarou hoje :«O general Montgomery colocou em posição a sua artilharia pesada e iniciou um violento canhoneio das linhas alemãs. O 8.º Exercito atingiu San Vito, mas travam-se violentos combates em volta de Lanciano».—(Reuter).

Prossegue o avanço do 8.º Exercito

LONDRES, 4 — (Do correspondente especial da Reuter junto do 8.º Exercito, Eric Lloyd Williams)—A infantaria do 8.º Exercito continua a avançar ao longo da frente de 8 quilometros, em terreno acidentado, ao norte de Roca. Os alemães tentaram deter a nossa progressão com contra-ataques de pequenos grupos de tanques. Tratou-se de acções de pequena envergadura, introduzindo-se alguns tanques nos olivais e tentando desorganizar as forças de Montgomery.

Todas essas tentativas falharam por completo. Em alguns casos, as nossas tropas continuaram a avançar, mesmo com os tanques alemães dirigindo-se para elas.—(Reuter).

A população de Pescara facilita o avanço dos Aliados

ZURICH, 4—Comunicam da fronteira que se registaram ontem grandes actos de sabotagem no porto de Pescara, no Adriatico, os quais foram efectuados por grupos de patriotas italianos. Depositos de munições e de abastecimentos foram pelos ares com fortes cargas de dinamite e foram danificadas importantes vias ferreas e por estrada, dificultando-se assim enormemente o abastecimento das tropas alemãs que se defrontam com as forças do 8.º Exercito britanico, na zona costeira do Adriatico.—(U. P.).

As cidades de Lanciano

Treglio e Orsogna, cairam nas mãos do 8.º Exercito

Q. G. ALIADO DO NORTE DE AFRICA, 4.—O comunicado de hoje anuncia: «Na frente do 8.º Exercito as nossas tropas ocuparam as cidades de Treglio, Lanciano e Orsoga. Continua a progressão, a-pesar da resistencia inimiga. Não obstante o grande numero de minas e obstruções feitas pelo inimigo, as nossas tropas avançam ao longo da estrada costeira.—(Reuter).

A zona onde se registou o avanço do 8.º Exercito

O 5.º Exército americano lançou-se tambem ao ataque na frente italiana

QUARTEL GENERAL ALIADO DO NORTE D'AFRICA, 4—Foi oficialmente anunciado que o 5.º exercito lançou um ataque depois de violentissimos e concentrados bombardeamentos de artilharia de campanha.—(Reuter).

O avanço do 5.º Exercito prossegue

LONDRES, 4—David Brown, correspondente especial junto do Q. G. Aliado no norte de Africa, telegrafa: «Foram já ocupadas importantes alturas e a frente do 5.º Exercito avançou 3 quilometros. O avanço continua. Foi feito grande numero de prisioneiros. O ataque do 5.º Exercito começou na noite de quinta-feira. O 5.º Exercito ocupou posições importantes sobre Montecamino, 6 quilometros a sudoeste de Mignano e nas proximidades. Realizaram-se pequenos avanços na região montanhosa ao norte de Montecamino. As tropas britanicas e americanas que tomaram parte neste ataque visam os flancos das defesas alemãs, bloqueando o acesso á grande estrada que segue para Roma.—(Reuter).

Os comunicados de guerra alemão e russo

(Continuação da 1.ª pag.)

combates com formações inimigas muito importantes, apoiadas por carros.

Na zona de combate a oeste de Smolensko, os sovietes efectuaram no quarto dia da grande batalha defensiva, emquanto caia neve espessa, novos e violentos ataques, retomados sem cessar, até ao cair da noite, a-pesar de perdas cada vez maiores.

Todos os seus ataques foram repelidos com perdas sangrentas.

Um destacamento inimigo que tinha efectuado uma irrupção ao norte da auto-estrada foi aniquilado.

A oeste de Nevel, os nossos ataques permitiram realizar um avanço local.

Malograram-se fortes contra-ataques inimigos. Por esta ocasião foram destruidos 24 carros sovieticos e 4 outros imobilizados.

A luta na Italia

No sector oeste da frente do sul de Italia, estão em curso violentos combates, em numerosos pontos.

Reservas tacticas alemãs colmataram algumas brechas e fizeram prisioneiros.

Na ala extrema-esquerda da nossa frente, as forças de ataque do 8.º Exercito inglês foram detidas, numa posição situada a alguns quilometros, na retaguarda.

A guerra aerea

Formações de bombardeiros britanicos efectuaram nas primeiras horas da manhã de hoje, um ataque de terror contra Leipzig.

Nesta cidade foram gravemente atingidos, bairros de habitação, edificios publicos, assim como estabelecimentos de arte e culturais.

Outros aviões inimigos voaram sôbre a capital do Reich sem causarem estragos.

Até agora já foi estabelecida a destruição de 28 bombardeiros inimigos.

Baterias de longo alcance ripostaram ontem, ao fogo de baterias inglesas, atirando por sôbre a Mancha e bombardearam com bons resultados objectivos importantes, em Dover, Deal e Folkestone».—(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 4.—Comunicado oficial: «Na Russia Branca, a noroeste de Gomel, os exercitos russos ocuparam mais de 100 povoações, entre as quais figuram as de Shapshitsi, Dovsk e Starayarudnya e duas estações de caminho de ferro. As baixas causadas ao inimigo são consideraveis. Só num sector os alemães tiveram 2.800 mortos. Noutro sector fizeram-se 1.100 prisioneiros. Avançando, na direcção oeste, pela linha ferrea de Gomel, as unidades sovieticas tomaram 17 povoações e numerosos pontos fortificados. Num sector o inimigo teve 700 mortos. No sector de Cherkassy, os alemães desencadearam numerosos contra-ataques, que foram repelidos com milhares de baixas. Num dos sectores o inimigo realizou sete contra-ataques com elevado numero de tanques. Foram destruidos ou postos fora de acção 78. Os russos atacaram depois e ocuparam 8 povoações e 15 pontos fortificados. Fizeram-se 1.879 prisioneiros. No sector de Kremenchug, ocupámos uma estação ferroviaria e varias povoações. A noroeste de Gomel, as tropas sovieticas libertaram mais de 10.000 civis russos, que iam ser levados para a Alemanha, a-fim-de serem empregados em trabalhos obrigatorios. Poderosas formações de bombardeiros e caças russos têm bombardeado as comunicações e concentrações inimigas da retaguarda, provocando a destruição de comboios militares e de mercadorias. Ao largo do saliente de Kiev, registaram-se novos progressos dos russos».—(U. P.).

O Reich repeliu em termos violentos

a intervenção sueca ácêrca dos incidentes na Noruega

BERLIM, 4—O ministro dos Negocios Estrangeiros do Reich, von Ribbentropp, pediu ao encarregado de Negocios da Suecia que o visitasse, para lhe dizer, relativamente á conferencia do ministro dos Negocios Estrangeiros sueco com o ministro da Alemanha em Estocolmo, a proposito do caso do estudante de Oslo, preso por sabotagem, que o governo alemão não pode discutir semelhantes questões com o da Suecia. Achava conveniente pedir ao governo sueco que se abstivesse de se imiscuir nos assuntos germano-noruegueses.

Von Ribbentropp manifestou o espanto do governo do Reich, por motivo da atitude do governo da Suecia, quanto aos acontecimentos da Noruega. Por ultimo, acentuou que a atitude do governo sueco é incompreensivel, aos olhos do povo alemão.

Deve esperar-se um comunicado alemão, de caracter oficial, a tal respeito.—(D. N. B.).

Os alemães previnem-se para a hipotese de um desembarque aliado na Grécia

IZTAMBUL, 4—A varios pontos estrategicos da Grecia acabam de chegar unidades alemãs de assalto, de choque e de infantaria, para reforçar os efectivos militares germanicos ali existentes.

Chegou, tambem, ao territorio helenico muito material de guerra alemão blindado e motorizado e estão ali a construir-se, apressadamente, novos aerodromos e campos de aterragem.

As forças aereas alemãs na Grecia têm sido consideravelmente reforçadas nas ultimas semanas e continuam a chegar ali muitos aparelhos de bombardeamento e de caça.—(U. P.).

A luta no Pacífico

Comunicado aliado

QUARTEL GENERAL ALIADO NO SUDOESTE DO PACIFICO, 4.—O comunicado de hoje anuncia que bombardeiros medios aliados, com escolta, atacaram instalações japonesas na baia de Borgen, lançando 73 toneladas de bombas e provocando incendios. Unidades de reconhecimento aliadas bombardearam um petroleiro japonês ao largo da ilha Garove, no arquipelago de Vitu.

Forças terrestres aliadas, apoiadas por artilharia, ocuparam Kuanko, na peninsula de Huon, na Nova Guiné, e procedem á limpeza de posições fortificadas japonesas entre Warco e Bonga. Bombardeiros-torpedeiros aliados escoltados por caças atacaram os aeródromos de Kara e Baliale, lançando 57 toneladas de bombas. Perdeu-se um avião aliado.—(Reuter).

Num mês praticaram-se na Dinamarca trezentos actos de sabotagem

ESTOCOLMO, 4 — Radio Copenhague, controlada pelos alemães, na sua emissão de ontem á noite disse que, durante o mês de novembro findo, se registaram na Dinamarca mais de 300 actos de sabotagem, razão pela qual as forças de ocupação se vêem obrigadas a usar de medidas drasticas contra os referidos elementos de desordem.

Acrescentou que, por ordem das autoridades de ocupação, de futuro, serão executados todos aqueles que pratiquem actos de sabotagem na Dinamarca.—(U. P.).

Uma fabrica dinamitada

MALMOE (Suecia), 4 — Comunicam de Copenhague que os patriotas dinamarqueses destruiram totalmente com dinamite uma importante fabrica metalurgica, que produzia exclusivamente para a Alemanha.—(U. P.).

A cidade de Chang-Teh

foi ocupada pelos japoneses

TOQUIO, 4.—O Grande Quartel Japonês comunica: «Unidades do exercito japonês que efectuam operações ofensivas contra o exercito de Chung-King, desde 2 de novembro, ocuparam no dia 3 a cidade fortificada de Chang-Teh.

O inimigo deixou no campo de batalha 18.497 mortos. Foram feitos 3.361 prisioneiros e abatidos 14 aviões inimigos. As nossas perdas são de 556 mortos.—(D. N. B.).

A mais proxima lotaria é a GRANDE DO NATAL

Realiza-se no dia 22.

A Sorte Grande da 1.ª Lotaria extraordinaria (Santo Antonio) do corrente ano foi vendida pela CASA TRAVASSOS.

Não estará o TRAVASSOS destinado a vender a 2.ª Extraordinaria, a do Natal?

PONDERE COM ATENÇÃO...

Travassos
Rua da Palma, 43

Travassos, Ld.ª
Rossio, 42-43

Os estudantes turcos

receberam ordem de abandonar a Alemanha?

ESTOCOLMO, 4.—Segundo o correspondente do jornal sueco «Tidningen», em Budapeste, o govêrno turco teria ordenado a todos os estudantes turcos que saia imediatamente da Alemanha.—(Reuter).

NAVIOS ESPANHOIS

apresados no Algarve

FARO, 4. — Pela vedeta «Azevia» foram apresados, quando se encontravam a pescar em aguas portuguesas, a sul de Quarteira, os arrastões espanhois «Vicentilo», da praça de Huelva, e o «Guadiana», da praça de Ayamonte. O julgamento dos mestres efectua-se na segunda-feira, no Departamento Maritimo.